

DENISE GUSSO TOSIN

**A POLÍTICA MUNICIPAL DE LAZER DE CURITIBA
DA TEORIA À AÇÃO**

Monografia apresentada para
obtenção do título de
Especialista em Administração
Esportiva, Universidade do
Esporte do Paraná,
Universidade Federal do
Paraná.

Orientador: Prof.º Luiz Alberto
Pilatti

**CURITIBA
SETEMBRO 2003**



ESPECIALIZAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO ESPORTIVA

TURMA III

AVALIAÇÃO DE MONOGRAFIA

ALUNO (A)

Denise Gusso Tosin

1. TÍTULO:

A política municipal de lazer de Curitiba da teoria à ação

2. OBJETIVO:

Discutir a política pública de lazer no município de Curitiba, suas efetivas ações para a população, estabelecendo relações entre a cidade e seus espaços de lazer, através de programas e projetos propostos.

3. JUSTIFICATIVA:

O lazer, pela sua relevância social, vem ganhando importância nas últimas décadas e tem provocado um crescimento de ações governamentais e intervenção na sociedade. Desta forma, o estudo de caso feito por Denise Gusso Tosin trata da política pública de lazer no município de Curitiba, suas efetivas ações para a população, estabelecendo relações entre a cidade e seus espaços de lazer, pesquisando seus programas e projetos propostos.

4. SETOR DE ABRANGÊNCIA:

Políticas Públicas em Lazer

5. AVALIAÇÃO DO TRABALHO:

O trabalho monográfico de Denise Gusso Tosin, *A política municipal de lazer de Curitiba da teoria à ação*, cumpre as exigências acadêmicas de um trabalho de conclusão de um curso de especialização. Existe uma base teórica adequada; os materiais empíricos utilizados, considerando o objetivo proposto, são pertinentes e

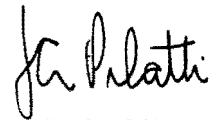
de boa qualidade. Este é um ponto que merece menção. O envolvimento da pesquisadora com a entidade pesquisada, ainda que produza o problemas metodológicos, possibilitou a constituição de um corpus documental bastante sólido; os procedimentos metodológicos foram observados; as análises realizadas, considerando a profundidade exigida no trabalho, foram satisfatórias; as normas de apresentação de um trabalho científico foram empregadas com correção; as conclusões apresentam pertinência com as questões levantadas na pesquisa. Assim, o relatório encontra-se em condições de ser aprovado.

6. CONCLUSÃO:

Com o trabalho, a autora aduziu que "as questões mais profundas que permeiam o lazer são indispensáveis à qualidade de vida dos cidadãos e à construção de uma sociedade comprometida com a justiça, com a equidade e com a humanização das relações sociais do nosso meio. A adoção de uma ação comunitária como estratégia de articulação e de participação, construindo a prática social do lazer pode significar a potencialização do seu duplo processo educativo: a aproximação entre a construção social do lazer e a cidadania; a redução do lazer como consumo". A desejada ação comunitária, que cria possibilidades lúdicas, críticas e criativas para enfrentar os limites da vida societária, foi localizada nas políticas públicas propostas no município de Curitiba. Em linhas gerais, o fato justifica o caso selecionado e a própria monografia.

7. NOTA:

9,5 (nove vírgula cinco)



Prof. Dr. Luiz Alberto Pilatti

Em 17/12/2003.

DEDICATÓRIA

“Na longa caminhada desta vida conhecemos gente, cruzamos por pessoas...

Algumas pessoas permanecem distantes, outras se tornam próximas...

Algumas são felizes ao nosso lado, outras simplesmente caminham ao nosso lado...

Entretanto, algumas, muito poucas, alegram-se quando nos alegramos, entristecem-se quando estamos tristes, nada pedem, nada cobram, nada esperam, senão a própria presença.

Essas pessoas são os amigos.

Amigos mais que irmãos, pois irmãos não são sempre verdadeiros amigos.

Amigos mais que sócios, pois sócios são quase sempre apenas parceiros de jogadas.

Amigos... simplesmente amigos.

Pessoas que à distância, o silêncio, as mudanças, o dia-a-dia, não lhes diminuem o sentimento puro e verdadeiro que, um dia, e só Deus sabe porquê, brotou e fixou-se em seus corações”.

Aos meus verdadeiros amigos, pessoas importantes na construção deste processo, dedico com carinho este trabalho.

SUMÁRIO

Resumo.....	iv
Introdução.....	1
Trabalho e tempo “livre”, uma relação histórica.....	3
Lazer e recreação, significados e relações com a Educação Física.....	6
A cidade e seus espaços.....	9
Curitiba em breve histórico.....	14
O modelo de gestão de Curitiba.....	16
A Secretaria Municipal e a Política de Esporte e Lazer.....	19
Departamento de Lazer e Gerências Regionais, uma abordagem comunitária.....	23
Pesquisa de amostragem: Festa do Aniversário da Cidade/2003.....	28
Conclusão.....	53
Anexo I.....	54
Anexo II.....	55
Referências Bibliográficas.....	56

RESUMO

O lazer, pela sua relevância social, vem ganhando importância nas últimas décadas e tem provocado um crescimento de ações governamentais e intervenção na sociedade. Desta forma este estudo de caso trata da política pública de lazer do município de Curitiba, suas efetivas ações para a população, estabelecendo relações entre a cidade e seus espaços de lazer, pesquisando seus programas e projetos propostos. Partindo de um cenário que passa pela relação histórica entre tempo de trabalho e tempo "livre", pelos significados e relações do lazer e da recreação com a Educação Física, passando, também, pela análise dos espaços urbanos, destacando a importante contribuição dos imigrantes, com seus jogos, danças e passatempos, na construção da cultura curitibana. Outro ponto destacado é a criação da Secretaria Municipal de Esporte e Lazer, o modelo de gestão adotado pela atual administração e a sua contribuição para o desenvolvimento do lazer entre as comunidades, num atendimento diversificado e mais próximo do cidadão, além do estabelecimento das diretrizes norteadoras da atual política de lazer. Finalizando este trabalho, a apresentação de pesquisa de amostragem, através de gráficos, realizada na Festa do Aniversário da Cidade, em março de 2003, nas oito Regionais de Curitiba traz um indicativo da organização, faixa etária, participação, entre outros temas.

INTRODUÇÃO

Todos os esforços dos poderes públicos deveriam voltar-se às “necessidades de recreação do povo”, no sentido de “que os municípios reservem áreas livres para a distribuição de parques de recreação, verdadeiros pulmões verdes, sobretudo nos bairros de maior densidade e onde habitam as chamadas classes proletárias” conforme MARINHO (1957).

A partir da década de 80, por sua relevância social, verificamos um crescente interesse pela temática do lazer, gerando discussões e preocupações em agendas e políticas públicas sobre o tema. Entre tantas razões destacamos o reconhecimento de sua importância para a melhoria da qualidade de vida; o crescimento do setor econômico voltado ao entretenimento; e o reconhecimento das suas intervenções como potenciais possibilidades de construção da cidadania de seu povo.

A Constituição Brasileira de 1988 prevê o lazer como obrigação do poder público e direito do cidadão:

CAPÍTULO II - DOS DIREITOS SOCIAIS

Redação dada pela Emenda Constitucional nº 26, de 14/02/2000:

“**Art. 6º** São direitos sociais a educação, a saúde, o trabalho, a moradia, o lazer, a segurança, a previdência social, a proteção à maternidade e à infância, a assistência aos desamparados, na forma desta Constituição.”

TÍTULO VIII, CAPÍTULO III, SEÇÃO III - DO DESPORTO

Art. 217. É dever do Estado fomentar práticas desportivas formais e não-formais, como direito de cada um, observados: ...

§ 3º - O Poder Público incentivará o lazer, como forma de promoção social.

TÍTULO VIII, CAPÍTULO VII

Art. 227. É dever da família, da sociedade e do Estado assegurar à criança e ao adolescente, com absoluta prioridade, o direito à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária, além de colocá-los a salvo de toda forma de negligência, discriminação, exploração, violência, crueldade e opressão.

Pensar o lazer como direito social nos leva a refletir sobre as conquistas históricas e sociais às quais ele está vinculado, reivindicações pelo estabelecimento de tempo institucionalizado para o lazer, concretizado pela limitação da jornada de trabalho, no fim de semana, nas férias e nos feriados remunerados. Esses são os momentos “consagrados” ao lazer em todo mundo.

Mesmo sendo um direito legalmente garantido, sua consecução encontra-se em distante realidade, principalmente por três fatores determinantes. O primeiro refere-se à falta de acesso da maior parte da população ao lazer; o segundo, à pequena oferta de ações de educação para e pelo lazer e, o terceiro, à escassez de profissionais capacitados para o gerenciamento e a execução das atividades. Este trabalho se refere ao estudo de caso da Secretaria Municipal do Esporte e Lazer de Curitiba, sua política de atuação, a utilização dos espaços urbanos como espaços alternativos de lazer, além dos programas e projetos desenvolvidos atualmente junto à comunidade curitibana.

1. Trabalho e tempo “livre”: uma relação histórica

Para a história, o século XVIII foi o mais expressivo pois nele se configurou a sociedade, a política, a economia, a cultura, a educação, o trabalho e o próprio homem. Estas mudanças foram reflexos de transformações geradas com a implantação da produção capitalista, resultando em novos contornos para o lazer. Estes passaram a ser delineados em função de um tempo de não trabalho, um tempo que pudesse ser estabelecido em contraponto ao trabalho produtivo.

Durante o século XIX verificamos que feriados e férias escolares deixam de ser associados à Igreja para assumir sua existência no sentido de proporcionar tempo “livre” a alunos e professores como forma de compensação ao desgaste gerado pela rotina do trabalho escolar, assumindo, assim, o caráter de necessidade no curso da vida social. Assim o lazer se constitui não só como espaço de luta e de mobilização política da classe operária, mas também como quebra de rotina das pessoas interferindo na organização temporal das atividades humanas como um todo.

O tempo de lazer, agora conquistado, vem complementar o tempo de trabalho produtivo e funcional sendo imprescindível à promoção dos interesses sociais, políticos e econômicos, pois a vida social é um todo em que várias dimensões cruzam-se em interdependência. Esta complementação se dá pela busca ao prazer e à diversão, podendo ser tanto individual ou comum a todos que façam parte da família ou do convívio diário, visando à reposição da energia despendida nas tarefas diárias e como forma de recuperação da força de trabalho.

Como vemos, o entendimento de lazer vem sendo atrelado às noções de trabalho, trabalho que nossa sociedade tem entendido como esforço cansativo e rotineiro objetivando ganhos financeiros para garantir sobrevivência, e lazer tem sido entendido como um tempo “livre” do trabalho produtivo, constituindo junto com a educação um privilégio de poucos. Devemos repensar os vínculos entre eles para que tanto o trabalho como o lazer possa possibilitar a realização

humana, pois o indivíduo será sempre *faber*, alguém que trabalha, e *ludens* alguém que brinca.

Embora muitos estudiosos afirmem que em nosso contexto atual o tempo de lazer tenha aumentado consideravelmente na vida das pessoas como consequência da redução da jornada de trabalho, o que se verifica é a busca incessante por novas possibilidades de ampliação das fontes financeiras, para suprir as necessidades básicas de sobrevivência ou mesmo elevar o padrão de vida conquistando “sonhos de consumo”, traduzidos na oferta de bens e serviços, dentre os quais o lazer, hoje divulgado pela mídia como forma de alcançar realização, prazer, diversão e felicidade. Ele é resultante duma situação histórica em que o progresso tecnológico permitiu maior produtividade com menos tempo de trabalho.

Segundo cálculos de Alain Corbin (*L'invenzione Del tempo libero*, Laterza, Roma-Bari, 1996) em 1850 a duração anual do tempo de trabalho na França era de cinco mil horas. Como a vida média era muito curta, um trabalhador acabava por dispor na sua vida, de 262 mil horas de folga e devia dedicar 185 mil horas (isto é, 70%) ao trabalho.

Em 1900, a duração anual do tempo de trabalho caiu para 3.200 horas e a vida média aumentara um pouco. Em toda a sua existência, um trabalhador já dispunha de 292 mil horas e trabalhava 121.600 (isto é, 42%).

Em 1980, a duração anual de tempo dedicado ao trabalho caiu para 1.650 horas e a vida média quase dobrou em comparação à de cem anos antes. Enfim, o tempo total de folga é de 420.480 horas e só 8% (isto é, 75.550 horas) são dedicadas ao trabalho.

Neste novo tempo de folga é que são vivenciadas as situações geradoras dos valores que sustentam a chamada Revolução Cultural do Lazer. Novas formas de relacionamento social com características mais espontâneas, a afirmação da individualidade e a contemplação da natureza além de mudanças nas relações afetivas, no contato com o belo, tudo em busca do prazer.

A redescoberta do “valor” dos conteúdos que compõe o universo cultural do lazer para pessoas de diferentes faixas etárias e grupos sociais resulta numa

busca de novas opções de prazer e diversão para todos os membros da família, consumindo volumes crescentes de bens e serviços de lazer, exigindo uma variedade de opções cada vez maior.

O automóvel, o trem, o navio e, mais tarde, o avião, junto com estradas asfaltadas, hotéis, portos e aeroportos são instrumentos do tempo livre dedicado a viagens. Os livros, discos, a bricolagem são ingredientes do tempo livre individual e de salão. O cinema, a dança e o teatro são instrumentos do tempo livre de salão porém coletivo.

2. Lazer e Recreação: significados e relações com a Educação Física

Estudiosos da dimensão lúdica afirmam que o homem se torna verdadeiramente humano quando brinca. Para isto é necessário buscar no homem e na sua realidade social, na dimensão social do conhecimento estabelecida entre ele e sua sociedade, na maneira como expressa este conhecimento e como cria, faz, transforma, isto é, da sua cultura, a compreensão do sentido humano do brincar.

Diversos são os autores que têm estudado a recreação e o lazer e seus significados. Para BRUHNS (1997) a *recreação* é o conjunto das atividades desenvolvidas no lazer, enquanto que o *lazer* pode ser entendido como expressão da cultura, constituindo um elemento de resistência à ordem social estabelecida.

Existe uma forte associação entre lazer e recreação em nosso país, que necessita ser pensada a partir da análise do processo de construção de ambos no Brasil. O sentido etimológico da palavra lazer, oriunda do termo latino *licere* criado nos áureos tempos da civilização romana designava as práticas culturais alegres e festivas consideradas lícitas e permitidas, enquanto a palavra recreação veio do latim *recreatio, recreationem* representa recreio, divertimento ou entretenimento. Deriva do vocábulo *recreare* com o sentido de reproduzir, restabelecer e recuperar. Esta distinção se inter relaciona com o mundo do trabalho, enquanto lazer diz respeito às práticas culturais consideradas lícitas depois encaminhando para o estabelecimento de tempo disponível reivindicado pelos trabalhadores, a recreação direciona-se para o divertimento, a ocupação saudável e útil deste tempo de ociosidade.

O termo recreação geralmente é usado para designar o conjunto de atividades, enquanto lazer aborda o fenômeno social, espaço para intervenção com lógica e especificidades próprias. Em última análise, a recreação pode ser

considerada como produto, isto é, atividade ou experiência que ocorre dentro do lazer.

O lazer tem toda uma funcionalidade específica e que é multivariada pois é rica em suas formas de realização e de motivação. Wnuk-Lipinski (Roykiewicz, 1981) descreveu assim sobre as funções básicas do lazer:

Função educativa caracterizada pelo próprio interesse na ampliação de horizontes, buscando novas experiências e conhecimento;

Função de ensino melhorando a assimilação e aprendizagem cultural, de ideais filosóficos ou políticos, a convivência social e de comportamento;

Função de integração na formação e solidificação de grupos (familiares ou de amizade), de interesses comuns;

Função recreativa no desenvolvimento de atividades relacionadas ao descanso físico e mental;

Função cultural na compreensão e assimilação de valores culturais ou à criação de novos;

Função de compensação seriam nas situações que, de alguma forma, nivelam as insatisfações das outras áreas da vida, e que não puderam ser realizadas.

No Brasil, a propagação da idéia de recreação orientada sofreu influência de países preocupados com o desenvolvimento de jogos e ginástica, tais como Alemanha, Inglaterra, França e Itália. Com ênfase nos aspectos operacionais dos jogos e brincadeiras propostos, coube à Educação Física a responsabilidade pelo seu desenvolvimento, estabelecendo desta forma um grande vínculo com a recreação desde a sua origem.

A Educação Física ficou oficialmente responsável pelo desenvolvimento da recreação em inúmeros países, inclusive no Brasil, principalmente como uma interessante estratégia metodológica de organização de jogos e brincadeiras infantis. (Oficialmente a recreação integra o circuito institucional da Educação Física com a criação, em 1933, da *Superintendência de Educação Física, Recreação e Jogo*, no Distrito Federal. A idéia de recreação orientada, proposta pelo *Método Nacional de Educação Física* (1942) e pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) de 1961, fundamentou-se nas idéias de Ruy Barbosa sobre a Educação Física renascidas no Estado Novo. O Serviço de Recreação

Operária foi instituído em 1943 e, no final dos anos 50, a *Divisão de Educação Física do Distrito Federal* criou a *Campanha Ruas de Recreio* com o respaldo das Escolas de Educação Física e Secretarias Estaduais e Municipais de Esporte, elas proliferaram pelo país como um modelo a ser seguido. Foi em 1962 que a recreação tornou-se disciplina formal do currículo dos graduados em Educação Física e, em 1971, por força do decreto n. 69.450, a Educação Física “desportiva/recreativa” tornou-se obrigatória em todos os graus e níveis de ensino no Brasil.)

3. A cidade e seus espaços

Vemos atualmente uma nova economia, em que as novas tecnologias vêm realizando mudanças profundas na sociedade em geral. O entretenimento hoje possui múltiplas faces e a complexidade e os dinamismos do mundo atuais geraram inúmeras novidades e possibilidades tanto no trabalho como no lazer. Novos conceitos, novos aspectos, novos formatos, novas tecnologias, enfim, temos presenciado um cenário de constantes mudanças. Precisamos estar atentos para aproveitar oportunidades antes inexistentes, ou pelo menos para nos manter atualizados, pois a rapidez dos acontecimentos não permite que nos acomodemos na ilusão de estar fazendo a coisa certa nos moldes considerados de vanguarda.

A tão citada velocidade dos avanços no mundo atual tem criado um distanciamento muito grande entre as questões tecnológicas e sociais. As mudanças tecnológicas vêm acontecendo de maneira muito mais veloz do que as mudanças sociais, trazendo ao ambiente um foco de tensão.

Em países de terceiro mundo é quase nula a possibilidade de criação de uma política de massa que possibilite a elevação dos níveis de participação da população, inclusive na proposta de uma melhor qualidade de vida, na questão do lazer. A modernização imediata exigida pela globalização pega de surpresa tanto o trabalhador como a empresa e, ainda, o governo, que nunca está preparado para administrar conflitos sociais. De acordo com Jucuis, (1972), políticas podem ser consideradas como “regras estabelecidas para governar funções e assegurar que elas sejam desempenhadas de acordo com os objetivos desejados” isto é, políticas servem como guias para uma determinada ação.

Camargo indica que, no lazer, políticas constituem-se num “conjunto de valores e metas de uma sociedade com relação ao seu próprio bem estar dentro do chamado livre” (Camargo, 1985).

Valorizar e estimular o lazer como parte das situações urbanas pensando o espaço em que se encontram seus equipamentos, com os quais a população terá a oportunidade de conviver em seus momentos de descompromisso com o trabalho, significa buscar um alto grau de cidadania.

A formulação de políticas de lazer exige do administrador a utilização de estratégias complexas por exemplo obter informações do *usuário real* e as expectativas do *usuário potencial*, isto é, aquele que, por alguma razão desconhecida, deixa de participar das atividades programadas.

A globalização das relações, o renascimento das artes, a crescente urbanização, o novo papel das chamadas "minorias", o renascimento religioso do terceiro milênio, a expansão da sociedade da informação, o triunfo do individualismo, a passagem da democracia representativa para a democracia participativa, ruptura de determinadas hierarquias centralizadoras dando lugar às redes descentralizadas de atuação, a aproximação dos desiguais, o desemprego ou o subemprego, são temas que refletem na quantidade e na qualidade de experiência do lazer.

No campo da administração, qualidade, produtividade e competência são palavras chaves para o sucesso em qualquer empreendimento da década de 90, todas, entretanto, tem sucesso atribuído ao capital humano. Esse lado humano da qualidade é decisivo por representar o comprometimento das pessoas com o sucesso de qualquer empreendimento, pela constante motivação de fazer da rotina de hoje um desafio para superação de amanhã.

Com o crescimento das cidades, agrava-se o isolamento de seus habitantes, e sua condição de passividade frente às decisões que afetam diretamente sua vida diária. Problemas com trânsito e violência vêm deteriorando a qualidade e o significado da vida humana, ao mesmo tempo em que indivíduos unem-se para produzir, seja em indústrias, escritórios, bancos e comércio, distanciam-se de si mesmos, dos outros e da natureza. Eles são considerados meros instrumentos, produzindo e consumindo, alimentando o mercado da produção.

Para o professor Milton Santos (Pensando o espaço do homem, p.22.)

“a própria cidade converteu-se num meio e num instrumento de trabalho, num utensílio como a enxada na aurora dos tempos sociais. Instrumento de trabalho sui generis, pois sua matéria é dada pelo próprio trabalhador. Quanto mais o processo produtivo é complexo, mais as forças materiais e intelectuais necessárias ao trabalho são desenvolvidas, e maiores são as cidades. Mas a proximidade física não elimina o distanciamento social, nem tampouco facilita os contatos humanos não funcionais. A proximidade física é indispensável à reprodução da estrutura social. A crescente separação entre as classes agrava a distância social. Os homens vivem cada vez mais amontoados lado a lado em aglomerações monstruosas, mas estão isolados uns dos outros”.

O que verificamos hoje nas cidades é a ausência de espaços públicos para prática de atividades físicas, descanso ou mesmo de convivência. Desta forma, a casa, assim como a rua e a escola, torna-se equipamento não específico de lazer, interferindo no bem estar, saúde, felicidade e, como somatória disso tudo, na qualidade de vida.

A especialista em tendências de mercado Faith Popcorn, em seu livro *Click* de 1996, previu que num futuro não muito distante, a insegurança das grandes cidades fará com que as pessoas procurem cada vez mais diversão em casa. Esta tendência denominada pela consultora de “cocooning” (encasulamento em inglês), é hoje uma realidade confirmada por prestadores de serviços de diferentes áreas, inclusive arquitetos, pois é crescente o número de clientes que pedem ambientes confortáveis, aconchegantes e diversificados para receber amigos (Jornal GAZETA DO POVO, suplemento Viver Bem, Curitiba, 22/06/03).

É interessante observar que em pesquisas de opinião, realizadas normalmente por veículos de comunicação, e não destinadas a focar o lazer como tema principal, acaba revelando de forma indireta, a importância que ele representa na vida das pessoas das grandes cidades. E, embora todas as pesquisas conhecidas demonstrem a diminuição do tempo de trabalho comparativamente ao início do processo de industrialização e urbanização, em

termos sociais, quando a questão é analisada do ponto de vista da percepção pessoal, as pessoas sentem falta de mais tempo para si mesmas.

É à procura do relacionamento social que leva ao desenvolvimento de atividades culturais, como verificamos nos diversos exemplos dos grupos de idosos onde, motivados pela convivência, passam a desenvolver novas atividades como artes plásticas, artesanatos, esportes, etc. Trata-se do reconhecimento do fascínio que as atividades de lazer exercem sobre a população de modo geral, independentemente de classes sociais, e as suas potencialidades como um tempo de vivência de novos valores, questionadores da realidade social. Algumas organizações como associações de moradores, sindicatos e setores da Igreja, estão percebendo as possibilidades que o lazer oferece quando encarado nesta perspectiva.

Na nossa sociedade, principalmente nos grandes centros urbanos, ainda que por razões diferentes, as crianças não têm tempo e espaço para a vivência da infância e do lúdico, como produtoras de uma “cultura infantil”. A Declaração dos Direitos da Criança, aprovada pelas Nações Unidas em 20 de novembro de 1959, preconizava a que esta “possa ter uma infância feliz...”. No princípio 7º. coloca que: “A Criança deve desfrutar plenamente dos jogos e brincadeiras, os quais deverão estar dirigidos para a educação; a sociedade e as autoridades públicas se esforçarão para promover o exercício desse direito”.

A Carta do Lazer, fixada no Seminário Mundial de Lazer promovido pela Fundação Van Clé em Bruxelas, afirma, no seu artigo 4.º, que a “família, a escola e todos os educadores têm papel determinante a desempenhar quando da iniciação da criança numa atividade lúdica e ativa de lazer, na qual a freqüente contradição entre o ensino e a realidade necessita ser eliminada”.

Muitas organizações sociais encontram dificuldades com a realidade atual principalmente em relação ao acesso da maior parte da população às ações de lazer. São poucos os órgãos públicos que cumprem papéis de articuladores de oportunidades de lazer para a camada menos privilegiada da sociedade. Não existem políticas públicas claramente definidas e implantadas na área, articulando programações nos âmbitos federal, estadual e municipal, tampouco estabelecendo

regras ou procedimentos claros de apoio às ações desenvolvidas pela iniciativa privada, de forma a otimizar recursos disponíveis, descentralizar ações e oferecer atividades/possibilidades de lazer capazes de atender aos diversos segmentos da comunidade ou acessando informações qualificadas para todos.

O que verificamos muitas vezes é que calçadas, terrenos baldios e praças públicas são espaços em que as crianças encontram oportunidade para livre expansão de suas energias e integração nos grupos de brincadeiras. Exceção feita a algumas cidades que contam com a atuação do poder público em parques e Centros de Esporte e Lazer na promoção de atividades principalmente a quem não dispõe de recursos financeiros para usufruir um clube ou associação, podemos incluir Curitiba como uma dessas cidades.

4. Curitiba em breve histórico

Os primeiros povoados surgiram por volta de 1650, com a presença do primeiro habitante da terra, o índio, e do estrangeiro colonizador, o português. Em 29 de março de 1693 é fundada a Câmara Municipal de Curitiba data esta que em 1905 passa a ser oficializada como a da criação do município.

Os imigrantes europeus (os alemães em 1833, os poloneses em 1871, os italianos em 1878, e os ucranianos em 1895) que adotaram esta como sua cidade, contribuíram para uma diversificação dos interesses da população tradicional. Culinária, canto, jogos, danças, músicas foram algumas destas contribuições. Alguns registros do início do século XX de como se dava o lazer desses imigrantes, fez parte da exposição **O lazer na Curitiba antiga** inaugurada em 20 de novembro de 1974, na Casa Romário Martins (anexo 1).

Mudanças significativas foram implantadas a partir de 1971. Grandes áreas desocupadas foram reservadas para parques de múltiplas funções, saneamento, preservação ambiental e lazer. Um trecho da Rua XV de Novembro foi fechado e em 1972. Curitiba lançou o primeiro calçadão de pedestres do país e promoveu a posse do local pelas crianças, estendendo grandes rolos de papel e tintas no chão. Aos poucos, timidamente, os adultos começaram a perceber o calçadão como ponto de encontro, uma sala de visitas pública, democrática e ao ar livre. A cidade tem muitas belezas e atrações, algumas naturais, outras transformadas. Os exemplos são diversos: Jardim Botânico, Teatro Ópera de Arame, Universidade Livre do Meio Ambiente, Passeio Público, além dos Parques, Bosques (23) e Praças da Cidade.

Curitiba, a capital do Estado do Paraná tem 310 anos, 432,17km² e uma população de 1.587.315 habitantes (fonte IBGE senso 2000), está localizada no Sul do Brasil. Com um PIB de U\$ 12,1 bilhões/ano, tem renda per capita de aproximadamente U\$ 8 mil/ano, contra uma média nacional de U\$ 5 mil/ano. É a única cidade brasileira a entrar no século 21 como referência nacional e

internacional de planejamento urbano e qualidade de vida. Em março de 2001, uma pesquisa patrocinada pela ONU apontou Curitiba como a melhor capital do Brasil pelo Índice de Condições de Vida (ICV).

Reconhecida nacional e internacionalmente por soluções urbanas inovadoras, a cidade tem o mais eficiente sistema de transporte coletivo do país e ostenta o índice de 55 metros quadrados de área verde por habitante, o que a faz ser considerada a Capital Ecológica do Brasil. A atual administração é sustentada por três diretrizes básicas: geração de empregos, gestão compartilhada e integração metropolitana. Esta última está levando as experiências de sucesso comprovadas em Curitiba para os 25 municípios que compõem a Região Metropolitana da cidade. Curitiba se prepara para o futuro investindo no atendimento social da sua gente e na preservação de sua identidade cultural.

5. O modelo de gestão de Curitiba

Segundo censos demográficos do IBGE, em 1991 Curitiba tinha uma população de 1.315.035 habitantes passando a 1.587.315 em 2000, este dado revela um acréscimo populacional de 20,7% em apenas nove anos. Para atender a essa demanda Curitiba projetou espaços específicos onde cada habitante incorporasse no seu dia-a-dia o sentido de identidade e pertinência. Estes espaços são as Ruas da Cidadania, onde serviços públicos do Município, do Estado e da União, além de comércio e lazer estão disponíveis para ajudar a formar uma nova cultura urbana. Nela está a sede da Administração Regional, o que poderíamos chamar de filial da Prefeitura. Este é o local onde o gestor público atua de forma direcionada, com atenção especial para um território e seus moradores, e obtém respostas mais rápidas em relação ao trabalho realizado. Sua função é a de coordenar a atuação dos diferentes órgãos junto à comunidade atuando no princípio da descentralização da Administração Pública, como veremos mais adiante.

As Ruas da Cidadania estão implantadas estrategicamente ao lado de terminais do transporte coletivo e seus objetivos são: aproximar os cidadãos das ações e dos serviços públicos para melhor conhecer e atender às suas necessidades; adequar as ações e os serviços prestados pela Prefeitura às características de cada região do município; facilitar o acesso aos serviços e às informações em geral; favorecer o exercício da cidadania na medida em que se ampliam os espaços de reivindicação e de participação comunitária; estabelecer um pólo de "animação", de manifestação cultural e de esporte da comunidade local; estabelecer um pólo de integração entre a administração regional e os núcleos urbanos; servir de apoio estratégico à descentralização da administração pública municipal; diminuir a pressão sobre o sistema de transporte.

A primeira Rua da Cidadania foi inaugurada em 1993, hoje Curitiba está dividida administrativamente em 08 Regionais que reúnem núcleos das diversas

secretarias municipais, principalmente as de ação social, além de serviços essenciais à população.

Procurando acompanhar o rápido crescimento da cidade e implementando inovações no seu processo de gestão, transformando e reestruturando administrativamente o modo de gerir a cidade, a Prefeitura Municipal adotou o chamado "Modelo de Gestão de Curitiba" (1997/2000 e 2001/2004) que trata basicamente de **Pensar, Agir e Avaliar** a gestão pública, na perspectiva de analisar e interpretar as questões da cidade e do cidadão, de maneira **estratégica, compartilhada, descentralizada, intersetorial e voltada para resultados**. **Estratégica**, no processo contínuo e sistemático de direcionar a organização para atingir sua missão; **compartilhada**, no estabelecimento de parcerias co-responsabilidade na gestão de programas e projetos e ampliação dos canais de comunicação entre o poder público e a sociedade; **descentralizada**, aproximando a Administração Pública com a população possibilitando maior conhecimento das suas necessidades e demandas, agilizando e melhorando as respostas; **intersetorial**, na prática de planejamento, ação e avaliação multisetorial e integrada, com um trabalho articulado de todas as secretarias e órgãos da Prefeitura, considerando o cidadão em sua totalidade, com necessidades individuais e coletivas; **voltada para resultados**, com foco na gestão em resultados, tanto internos quanto externos, e grau em que se atinge os objetivos e metas traçadas (eficácia), melhor relação custo-benefício (eficiência) e do impacto das ações na comunidade (efetividade). É importante ressaltar que estas cinco características do modelo de gestão estão presentes em todo o processo, ou seja, no pensar, no agir e no avaliar.

Em março de 1999, a United Way of Canadá (UWC) assinou um termo de contribuição com a Agência de Desenvolvimento Internacional do Canadá (CIDA), e a Agência Brasileira de Cooperação (ABC) para trabalhar até 2004 com sete organizações brasileiras do Terceiro Setor, localizadas em Curitiba e São Paulo, para desenvolver trabalhos com voluntários e Conselhos Diretores, no desenvolvimento de técnicas de captação de recursos estimulando o envolvimento em atividades colaborativas. Assim nasceu o Modelo Colaborativo de Curitiba que

é desenvolvido nas oito Administrações Regionais onde soluções são construídas pela própria comunidade revisando a atuação da sociedade civil, poder público e iniciativa privada. A consolidação de parcerias consistentes e comprometidas com valores e princípios definidos pela própria comunidade tem o poder de potencializar os resultados e dividir responsabilidades. O Modelo Colaborativo tem como proposta fazer com que a comunidade reconheça o seu poder para transformar a realidade, de maneira compartilhada, utilizando-se de valores para o seu desenvolvimento, é a comunidade definindo o caminho e seu jeito de caminhar.

Anexo 2

6. A Secretaria Municipal e a Política de Esporte e Lazer

Atendendo à crescente demanda da população, o então Departamento de Educação Física foi efetivado, em 1995, como Secretaria Municipal do Esporte e Lazer – SMEL (tem em seu organograma dois Departamentos o de Esporte e o de Lazer, além da Superintendência onde as oito Gerências Regionais estão vinculadas).

Com a aprovação do seu regimento interno, pelo decreto 640 de 03 de julho de 1997, instituiu-se as oito Gerências Regionais cujas principais atribuições são de planejar e coordenar as ações de esporte e lazer nos espaços próprios ou de terceiros, pertencentes à sua regional, seja operacionalizando projetos, atendendo reivindicações da comunidade, estabelecendo parcerias ou prestando suporte técnico. Ao Departamento de Lazer coube a tarefa de “promover a cultura do lazer junto à população, atendendo às entidades públicas, beneficentes e privadas”, com as seguintes atribuições:

- Propor a política de lazer do Município, coordenando as ações dela decorrentes;
- implementar plano de ação estabelecendo objetivos, programas, pesquisas e projetos que promovam o desenvolvimento do lazer no Município;
- propor o calendário anual de atividades de lazer;
- ofertar assistência técnica em projetos de lazer às entidades governamentais e não governamentais e aos órgãos representativos da comunidade;
- elaborar a proposta orçamentária do Departamento.

Resultante do modelo de gestão de Curitiba, a Secretaria Municipal do Esporte e Lazer teve definida a sua missão: “fomentar práticas de esporte, lazer e atividades físicas para o desenvolvimento de potencialidades do ser humano, visando bem estar, promoção social e inserção na sociedade, consolidando sua cidadania”.

Uma política de lazer que atue como meio de democratização cultural e promoção social, como recomenda a Constituição Brasileira de 1988, e que reconheça o direito ao lazer como uma das necessidades básicas para a afirmação da cidadania e uma melhor qualidade de vida das pessoas em geral deveria ser então pensada e implantada em Curitiba. Assim, foi aprovada a Lei 9942, de 29 de agosto de 2000, que “Dispõe sobre a Política Municipal do Esporte e Lazer” regida pelos princípios da democratização, participação, informação e descentralização na busca de igualdade de oportunidades aos cidadãos em sua ação diária. *Democratização*: proporcionando o livre acesso às atividades do esporte, do lazer e da atividade física; *Participação*: garantindo ao cidadão o esporte e o lazer como direito constitucional; *Informação*: informando, de forma contínua, ao cidadão os benefícios do esporte, do lazer e da atividade física; *Descentralização*: potencializando ações mais próximas dos cidadãos.

Atuando conforme estes princípios e objetivando o cumprimento de sua *missão*, a Secretaria Municipal do Esporte e Lazer, sob orientação do Instituto Municipal de Administração Pública – IMAP, definiu objetivos estratégicos, resultados, indicadores, metas e produtos que norteiam e efetivam a política de esporte e lazer do município. Segue na seqüência a descrição de cada um dos itens mencionados.

Objetivos estratégicos:

- Incentivar/estimular a autogestão da comunidade nas ações de esporte e lazer;
- Promover o esporte nas suas manifestações comunitárias, estudantis e de rendimento, buscando parcerias;
- Estimular a prática de atividades e hábitos saudáveis da cultura corporal do cidadão;
- Implementar programação de lazer para a cidade através de parcerias.

Resultados esperados:

- Maior integração e participação da comunidade;
- Aumento da co-responsabilidade da comunidade na preservação dos equipamentos públicos;

- Aumento da co-responsabilidade da comunidade no desenvolvimento da política municipal de esporte e lazer;
- População com estilo de vida mais saudável;
- Melhora na satisfação da comunidade pelo serviço da SMEL.

Indicadores:

- Número de participantes nos eventos;
- Número de apoios e chancelas prestadas à comunidade;
- Número de equipamentos depredados;
- Número de usuários que realizam atividades físicas, esportivas e de lazer nos equipamentos gerenciados pela SMEL;
- Número de parcerias estabelecidas;
- Número de avaliações físicas realizadas na população através do Programa CuritibAtiva;
- Número de eventos realizados.

Metas:

- Atender de forma programática as organizações que já atuam em parceria com a SMEL, mediante apoio técnico/logístico, infraestrutura e recursos humanos;
- Atender as demandas da comunidade em geral por chancelas e apoio eventual;
- Realizar oficinas para capacitar a comunidade no desenvolvimento de atividades e materiais de esporte e lazer;
- Planejar em conjunto com a comunidade ações e eventos que contemplem suas expectativas;
- Realizar eventos esportivos estudantis, comunitários e de rendimento;
- Incentivar talentos esportivos no esporte de rendimento;
- Priorizar a utilização do espaço público para atividades físicas como prática saudável;
- Informar à população sobre a importância da prática da atividade física e seus benefícios;
- Realizar eventos de lazer em diferentes espaços da cidade;

- Estabelecer novas parcerias com ONGs, órgãos municipais, associações de moradores, lideranças comunitárias, entre outras;
- Ampliar a participação da família em eventos de lazer;
- Ampliar e adequar a infraestrutura para atendimento da Linha do Lazer.

Principais produtos:

- Agenda de programação das organizações;
- Eventos esportivos e de lazer em parceria com a comunidade;
- Eventos esportivos estudantis, comunitários e de rendimento;
- Grupos de atividade física e esportiva;
- Publicações e palestras abordando os benefícios da atividade física;
- Festivais e mostras de ginástica e dança;
- Eventos recreativos e culturais;
- Programa Linha do Lazer;
- Oficina de materiais esportivos e de lazer;
- Programa CATES – Centro de Aprimoramento de Talentos Esportivos;
- Programa CuritibAtiva.

7. Departamento de Lazer e Gerências Regionais: uma abordagem comunitária

O Departamento de Lazer, norteado pela sua missão de “promover a cultura do lazer junto à população, desenvolvendo ações educativas, sociorrecreativas e culturais visando a ocupação do tempo disponível de forma criativa e participação espontânea”, vem procurando ofertar atividades que atendam as oito Regionais da cidade e seus objetivos são: ampliar as ações que possibilitem a utilização do tempo disponível do cidadão em atividades lúdicas e esportivas, reconhecendo no lazer a importância para a saúde e qualidade de vida; facilitar a integração entre o cidadão e a região da cidade onde vive, desenvolvendo ações descentralizadas de lazer; propiciar a integração da família resgatando o convívio entre pais e filhos em momentos lúdicos; realizar eventos simultâneos na cidade criando um movimento pró-lazer; promover os princípios do modelo de gestão de Curitiba em todas as ações de lazer planejadas e executadas tanto pelo nível central como regional.

É notório que pessoas com baixo poder aquisitivo participam menos de atividades que exijam desembolso financeiro, como teatro, cinema e shows por exemplo, apesar do interesse em frequentá-las seja similar em todas as classes sociais. Este fato leva o poder municipal, neste caso a Secretaria Municipal do Esporte e Lazer, a promover atividades e eventos gratuitos de lazer, democratizando e facilitando o acesso e a participação de maneira ampla e irrestrita. Inclui-se uma gama de eventos, de pequenos a grandes, de um segmento específico ou de massa, todas programadas conforme calendário anual.

Todas as ações do Departamento de Lazer foram agregados em três programas básicos: a *Linha do Lazer*, o *Dança Curitiba* e o *Lazer na Cidade*.

O programa *Linha do Lazer* é uma ação permanente que se caracteriza pelo atendimento diário de técnicos e acadêmicos de Educação Física a clientelas específicas, como crianças em situação hospitalar, idosos em casa e lares de

repouso, pessoas portadoras de deficiência, crianças em creches comunitárias e em PIAs ambientais (PIA - Programa para a Infância e Adolescência), são 10 anos prestando este serviço essencialmente social à cidade. O programa foi lançado em 22 de março de 1993, na Praça Walt Disney, ao lado da Escola Municipal Omar Sabbag, no bairro Cajuru, e foi pioneiro no país a utilizar um ônibus adaptado para levar atividades diversificadas de lazer (recreação, atividades manuais, esportivas e culturais), a lugares mais distantes e desprovidos de infraestrutura específicas para a prática destas atividades. A partir de 1997 o programa recebeu ampliação e passou a atuar com dois veículos e 22 acadêmicos melhorando sua capacidade de atendimento.

O programa é muito solicitado pelo tipo de serviço que presta à comunidade, pois as atividades são programadas de acordo com a necessidade e interesse dos grupos a que se destina, resgatando vivências lúdicas e culturais. A partir de 2002, o programa reformulou sua forma de atendimento aos portadores de deficiência introduzindo, em parceria com a Fundação de Ação Social (FAS), o Dia Especial para Brincar, cujo principal objetivo é a inclusão dos portadores de deficiência em atividades socialmente comuns vivenciadas juntamente com crianças matriculadas em escolas regulares do Município. Para o ano de 2003 foram programados cinco encontros, cerca de 1200 pessoas atendidas em cada um, no Centro de Esporte e Lazer Osvaldo Magalhães – Praça Plínio Tourinho, local adaptado aos portadores de deficiência e gerenciado pela SMEL.

O programa *Dança Curitiba* tem a finalidade de proporcionar ainda mais momentos agradáveis de entretenimento e bem estar aos cidadãos, contribuindo para o desenvolvimento de sua formação e informação, tornando-o parceiro e apreciador desta forma de lazer. Em apresentações públicas programadas para diferentes espaços urbanos, as entidades participantes têm a oportunidade de demonstrar de seu trabalho, contribuindo para a satisfação e auto-estima de seus integrantes.

Este programa é resultante de um processo construído ao longo dos últimos 20 anos, quando o primeiro evento de dança, em novembro de 1984, foi promovido com o nome de ***Encontro de Ginástica, Jazz e Comunidade***. Neste

período, que poderíamos chamar de laboratório, significativas e importantes ações voltadas à dança foram acrescentadas. Hoje, o programa é de ação permanente e acontece de abril a novembro, promovendo a dança em Parques e no Memorial de Curitiba com o Dança Curitiba Circuito; nas oito Regionais da cidade com o Dança Curitiba Mostra Regional; e num grande evento em setembro, o Dança Curitiba Festival, que nos últimos 2 anos (2001 e 2002) assumiu o caráter competitivo. Simultaneamente realiza fóruns, seminários e oficinas das mais variadas modalidades da dança, inclusive aos portadores de deficiência.

O programa *Dança Curitiba* tem se tornado referência enquanto política pública, pois não se tem registro que o poder público ou Secretaria de Esporte e Lazer desenvolva ação semelhante, onde se promova a dança enquanto lazer com qualidade e organização, conforme palavras dos profissionais da dança da cidade, sendo reconhecido pela Escola do Teatro Bolshoi no Brasil como “programa de incentivo ao desenvolvimento e a democratização da dança em nosso país” em ofício recebido e arquivado na SMEL em março de 2003.

O programa *Lazer na Cidade* tem como principal objetivo proporcionar diversificadas atividades de lazer a população, levando as ações a locais mais próximos e de fácil acesso ao cidadão das diferentes faixas etárias. Realiza eventos semanais que buscam maior envolvimento da comunidade, como a *Manhã de Brincadeiras*, a *Recreação nas Arcadas* e o *Bike Night*; eventos mensais buscando a educação para e pelo lazer, como o *Ciclolazer*, o *BrinCriando com a SMEL*; e eventos especiais em comemoração a datas específicas, como o *Festival de Férias*, a *Festa do Aniversário da Cidade*, os *Passeios Ciclísticos do Aniversário de Curitiba e da Primavera* e a *Festa do Dia da Criança*. Além dos eventos são realizados assessoramentos tanto para as Gerências Regionais como para Associações de Moradores, Clubes de Mães, e demais lideranças comunitárias além de empréstimo de materiais recreativos.

Para atendimentos dos programas e ações de lazer, o Departamento de Lazer tem em sua estrutura a Oficina de Material Esportivo e de Lazer cuja função é criar, construir, adaptar e manter os brinquedos artesanais utilizados diariamente pelos programas. A Oficina também promove assessoramentos para construção

destes brinquedos às Associações de Moradores organizadas que venham a realizar eventos para suas comunidades.

Diferentes espaços públicos, específicos ou não, têm sido utilizados para realização de atividades. Assim temos praças, logradouros, ruas, parques e escolas servindo ao desenvolvimento, ao descanso e ao divertimento proporcionando momentos de convivência entre a população.

Quanto à forma de efetivação destes programas para a população, poderíamos dizer que as ações encontram-se divididas em três grupos: as concebidas e executadas pelo nível central; as concebidas e executadas a nível regional; e as concebidas pelo nível central mas executadas a nível regional. As concebidas e executadas pelo nível central caracterizam-se por serem planejadas, organizadas e executadas pelo Departamento de Lazer do princípio ao fim, são exemplos os eventos recreativos de menor porte como a *Manhã de Brincadeiras* e a *Recreação nas Arcadas*, ambos no centro da cidade e os *Passeios Ciclísticos*. Nas concebidas e executadas a nível regional, cada Gerência planeja e executa atividades às comunidades pertencentes a sua Regional, alguns exemplos são "Brincadeira tem hora" na Regional Boqueirão, "Brincação" na Regional Cajuru e Recreação na Arthur Bernardes na Regional Portão. Alguns materiais recreativos alternativos e artesanais foram confeccionados e cedidos a cada uma das oito regionais para que estas se tornassem independentes no que se refere à atuação em sua área geográfica de atendimento. No caso específico da Regional Cajuru, muitos eventos de lazer têm sido realizados pela própria comunidade como resultado de uma ação do Modelo Colaborativo de gestão, anteriormente mencionado. Nas concebidas pelo nível central, mas executadas a nível regional, o Departamento de Lazer tem como função estabelecer diretrizes básicas a fim de nortear a ação. Desta forma, planeja e elabora projetos, buscando parcerias tanto da iniciativa privada como de instituições públicas estabelecendo assim, a intersetorialidade preocupando-se, ainda, com infra-estrutura (material, transporte, sanitários, etc.), divulgação, atividades, atrações, etc., enquanto que as Gerências Regionais se responsabilizam pela organização local (croqui do espaço físico e necessidades finais de infra-estrutura), pessoal para execução, contato com as

instituições presentes no evento (intersectorialidade regional) e execução do evento. Como resultado podemos enumerar alguns eventos como o BrinCriando com a SMEL e Vida Saudável (em parceria com a SMS - Secretaria Municipal de Saúde) que acontecem uma vez ao mês; Festival de Férias de Verão e de Inverno, nos meses de janeiro e julho; a Mostra de Dança nos meses de outubro e novembro; e a Festa do Aniversário de Curitiba realizada em março.

Como parte do plano de governo da atual administração, temos ainda o *Programa Conviver* cujo objetivo é abrir as portas das escolas municipais aos finais de semana para que os moradores do entorno façam deste um espaço de convivência comunitária participando de palestras, cursos e atividades diversificadas de lazer, promovidas por diferentes órgãos (poder público, ong's, empresas, etc.).

Na busca por informação do trabalho prestado à comunidade, os resultados foram bastante significativos. Encontramos registros de pesquisas realizadas, a partir do ano 2000, em alguns eventos especiais.

8. Pesquisa de amostragem: Festa do Aniversário da Cidade/2003

Dia 29 de março é a data oficial da criação do município de Curitiba, a SMEL realiza, anualmente, festa em comemoração ao aniversário da cidade onde diversas atividades esportivas, recreativas e culturais são programadas para acontecer no final de semana mais próximo a esta data.

Com o objetivo de que cada vez mais pessoas pudessem não só usufruir a festa mas também exercer sua cidadania, é que a partir de 2002 a *Festa do Aniversário da Cidade* passou a ser realizada nos espaços das *Ruas da Cidadania*. Várias foram às razões para que esta programação deixasse de acontecer num único dia e lugar, entre elas a ampliação na oferta deste tipo de evento à população para oito diferentes pontos da cidade; facilidade de acesso, pois os locais escolhidos ficam ao lado de terminais do transporte coletivo; espaço público de convivência entre os moradores da região; infraestrutura de sanitários, lanchonetes e ginásio de esportes; espaço físico para comportar um bom número de pessoas e atividades.

Em 2003, no dia 29 de março, sábado, foram realizadas festas em quatro regionais: na Rua da Cidadania do Carmo/Boqueirão, Praça Oswaldo Cruz/Matriz, Parque Bacacheri/Boa Vista e no Parque Linear/Cajuru, sendo que este último foi entregue para a comunidade nesta oportunidade. No domingo, dia 30 de março, nas quatro restantes: Rua da Cidadania do Pinheirinho, Rua da Cidadania da Fazendina/Portão, Rua da Cidadania de Santa Felicidade e Centro de Esporte e Lazer Bairro Novo. Para cada local, foi montada uma programação básica que incluiu atrações de palco, em parceria com a Fundação Cultural de Curitiba, jogos e brinquedos alternativos, brinquedos tipo infláveis, camas elásticas e oficinas de artes manuais. Outros órgãos municipais colocaram seus serviços à disposição da comunidade, entre os quais a Saúde, a Educação, a Agricultura e Abastecimento, a Defesa Social, a Comunicação Social, a Obras Públicas, a Criança, a Fundação de Ação Social e a URBS/Diretran. A *Festa* teve o patrocínio de duas empresas que investiram em equipamentos para disponibilizar ainda mais atividades à

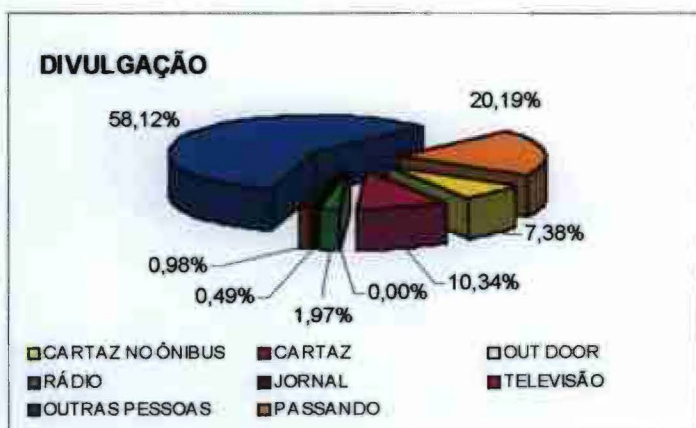
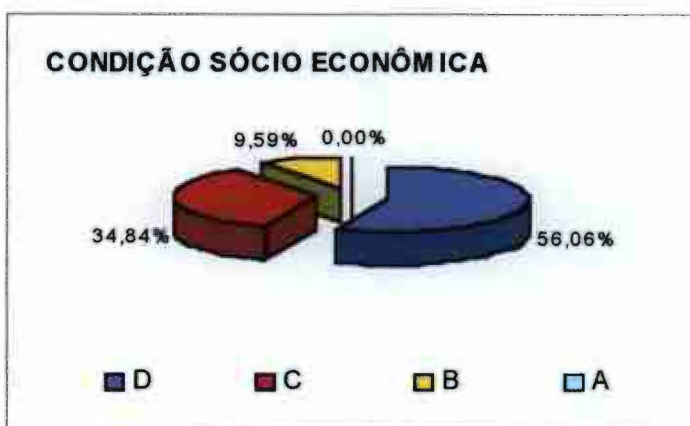
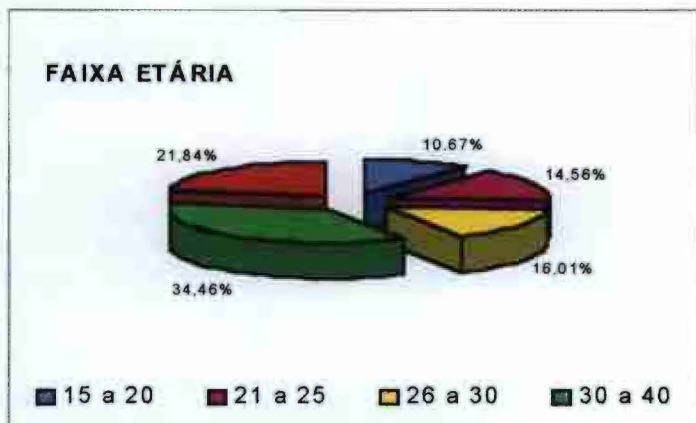
população nos dias do evento. A estimativa de participantes totalizou 74.000 pessoas, sendo 44.000 no sábado e 30.000 no domingo.

Com o intuito de conhecer os participantes e a divulgação do evento, o Departamento de Lazer disponibilizou dois acadêmicos de Educação Física para realizar pesquisa de amostragem durante 07 horas em todos os locais de realização. Foram identificados sete itens: faixa etária, condição sócio econômica, divulgação, justificativa de participação, intenção de nova participação, organização, e reconhecimento do patrocinador através de perguntas a pessoas participantes da *Festa*, com a sugestão de no mínimo 100 entrevistas.

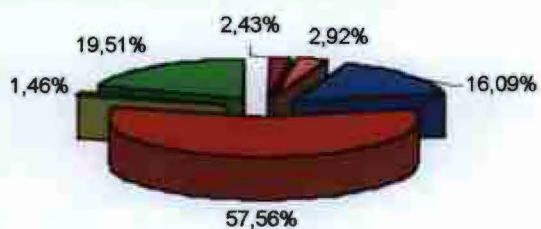
Detalhamos, a seguir, a pesquisa realizada por Administração Regional e, por último, incluímos a pesquisa de amostragem em gráfico geral.

REGIONAL BAIRRO NOVO

Foram entrevistadas 210 pessoas entre 10.000 participantes estimados.

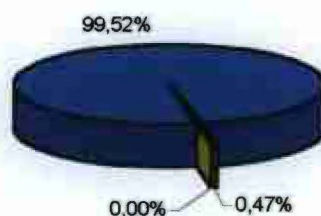


JUSTIFICATIVA DE PARTICIPAÇÃO



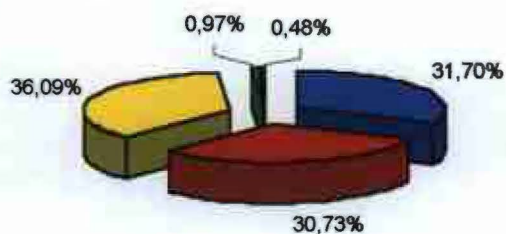
■ DIVERSÃO ■ ACOMPANHANDO ■ PASSANDO
 ■ CRIANÇAS ■ SAIR ■ JÁ PARTICIPOU

INTENÇÃO DE NOVA PARTICIPAÇÃO



■ SIM ■ NÃO ■ NÃO SEI

ORGANIZAÇÃO

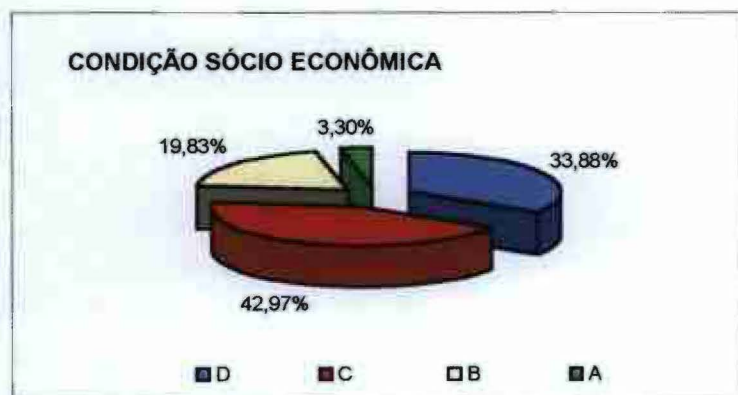
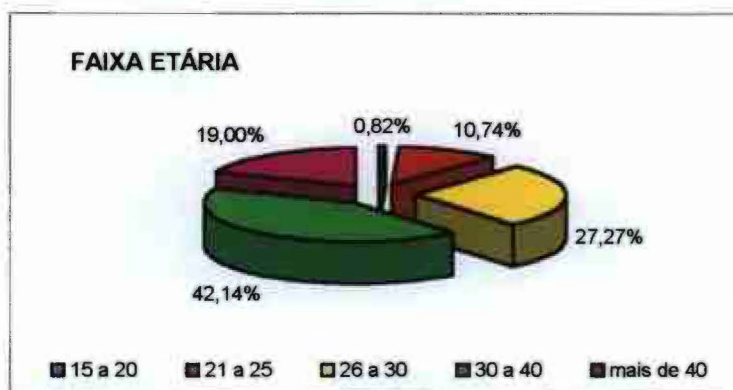


■ EXCELENTE ■ MUITO BOA ■ BOA ■ RUIM ■ MUITO RUIM

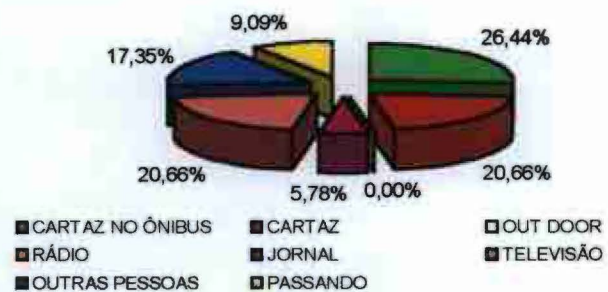


REGIONAL BOA VISTA

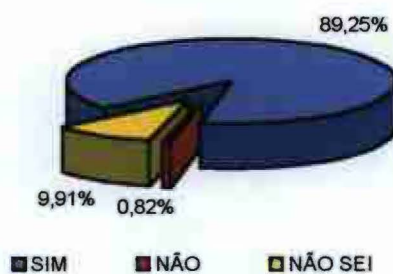
Foram realizadas 121 entrevistas em 10.000 participantes estimados



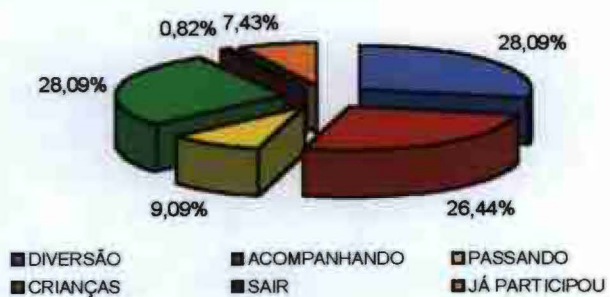
DIVULGAÇÃO



INTENÇÃO DE NOVA PARTICIPAÇÃO



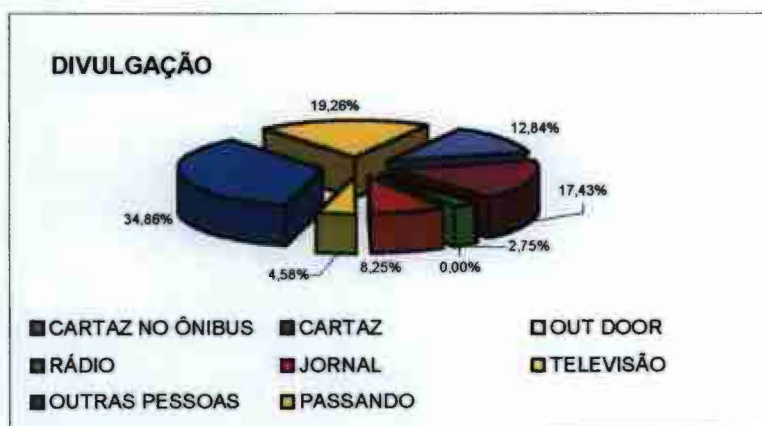
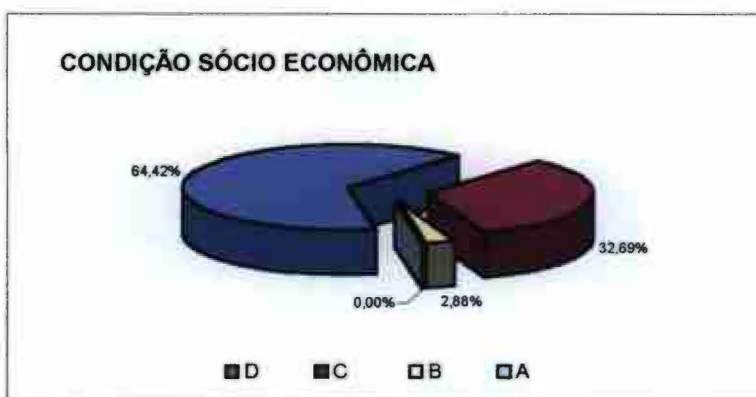
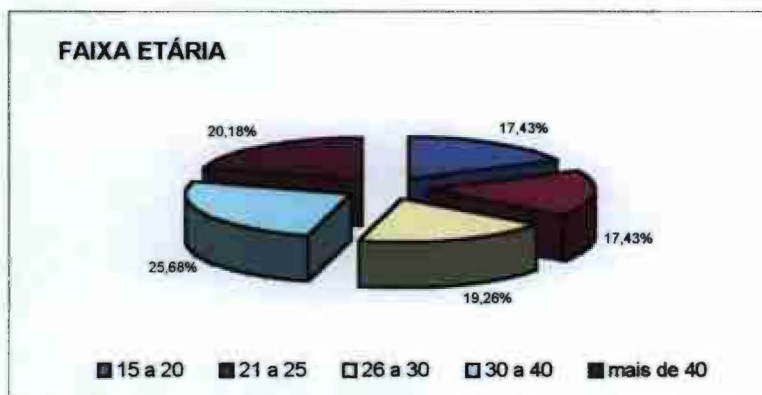
JUSTIFICATIVA DE PARTICIPAÇÃO



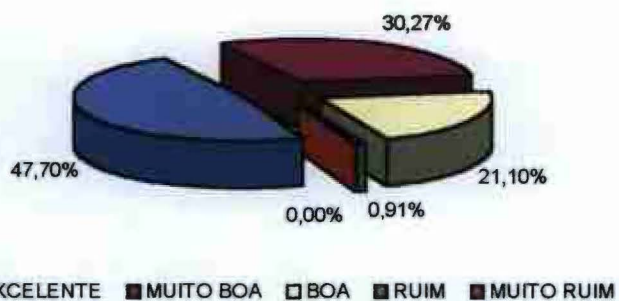


REGIONAL BOQUEIRÃO

Foram 110 entrevistas em 10.000 participantes estimados.



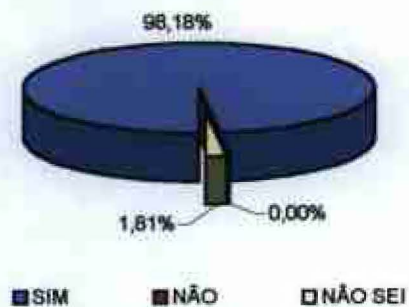
ORGANIZAÇÃO



JUSTIFICATIVA DE PARTICIPAÇÃO



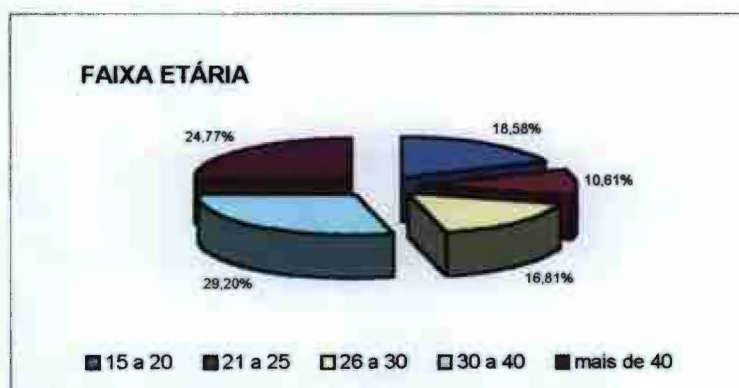
INTENÇÃO DE NOVA PARTICIPAÇÃO



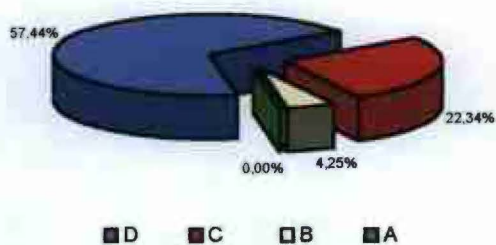


REGIONAL CAJURU

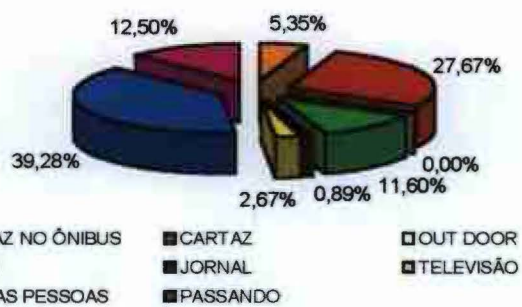
Foram realizadas 115 entrevistas em 20.000 participantes estimados (menor número percentual de entrevistados devido ao grande número de participantes e a dificuldade encontrada pelos estagiários)



CONDIÇÃO SÓCIO ECONÔMICA

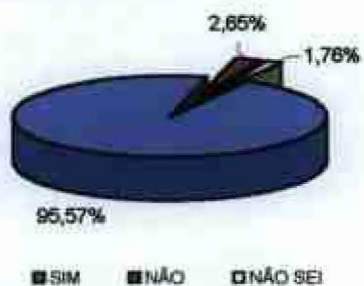
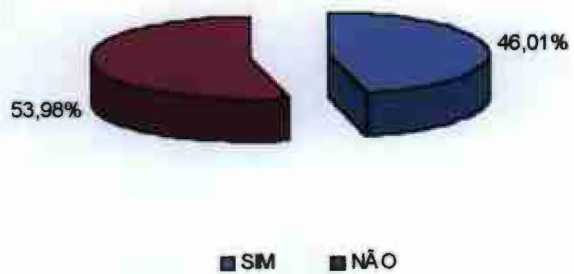


DIVULGAÇÃO



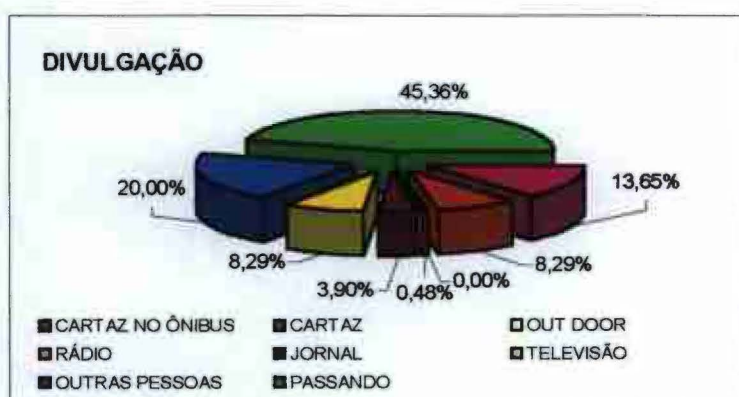
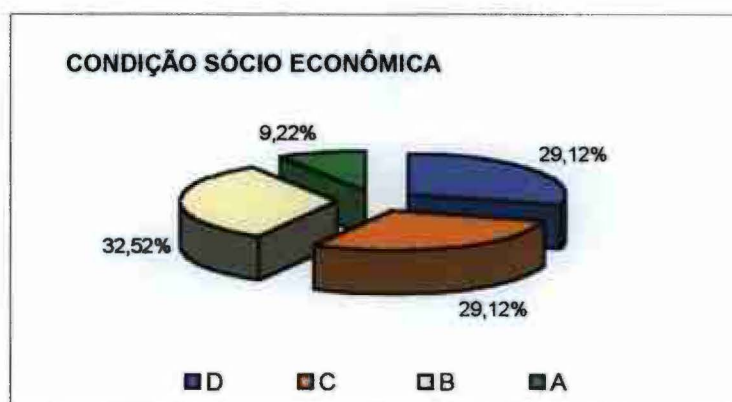
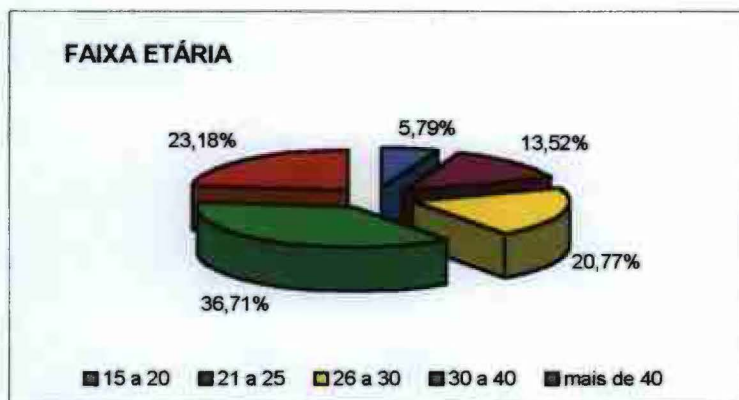
JUSTIFICATIVA DE PARTICIPAÇÃO



INTENÇÃO DE NOVA PARTICIPAÇÃO**ORGANIZAÇÃO****RECONHECIMENTO DO PATROCINADOR**

REGIONAL MATRIZ

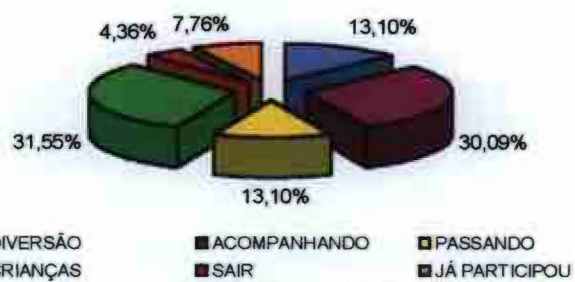
Foram realizadas 206 entrevistas em 4.000 participantes estimados.



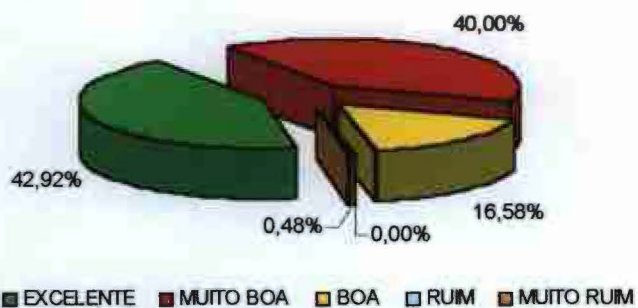
INTENÇÃO DE NOVA PARTICIPAÇÃO



INTENÇÃO DE PARTICIPAÇÃO



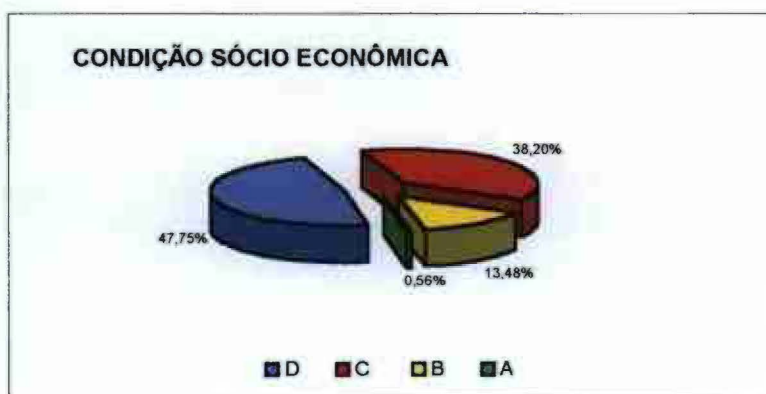
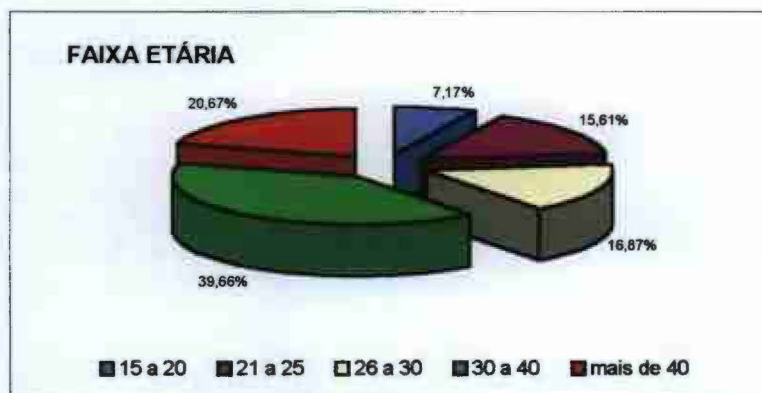
ORGANIZAÇÃO

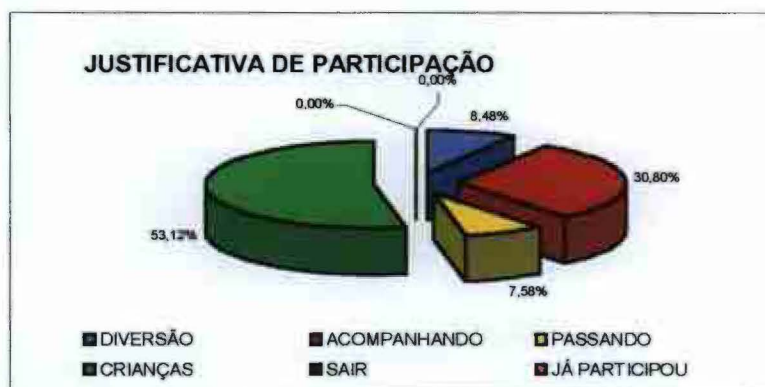
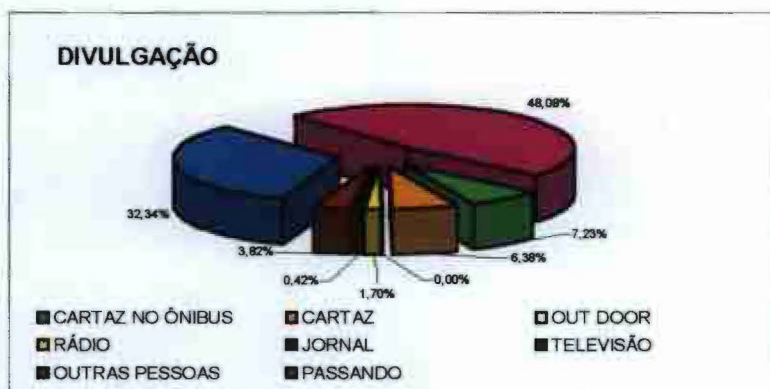




REGIONAL PINHEIRINHO

Foram 230 entrevistas em 8.000 participantes estimados.

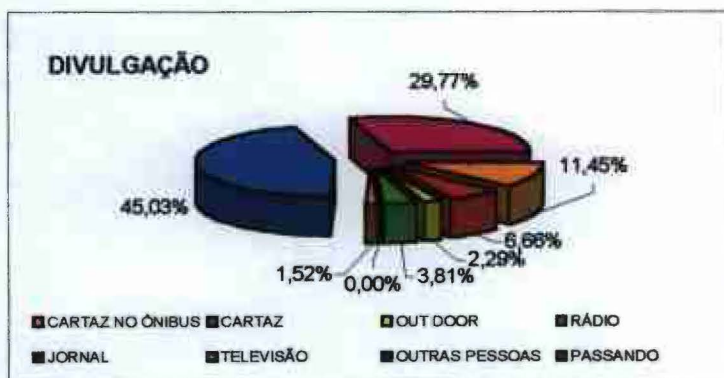
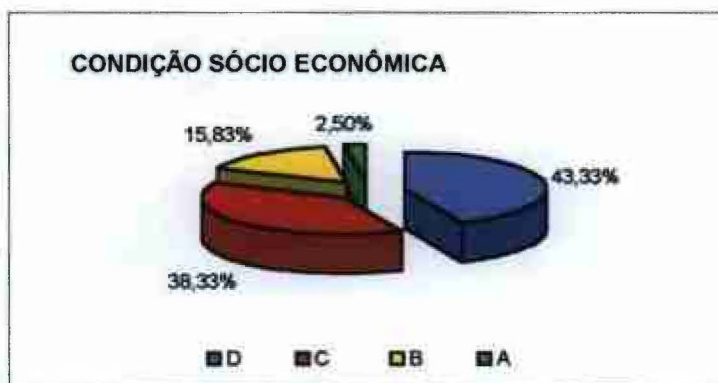
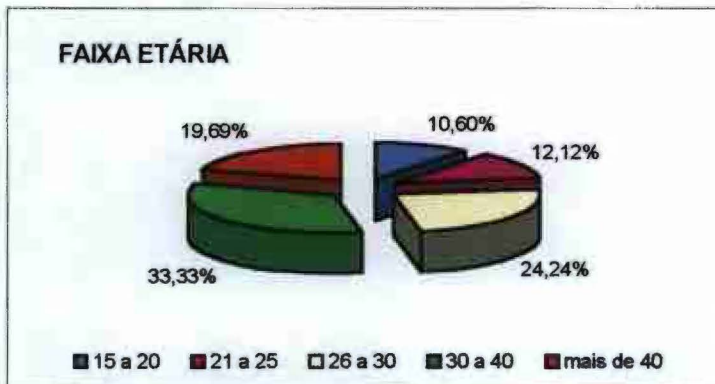




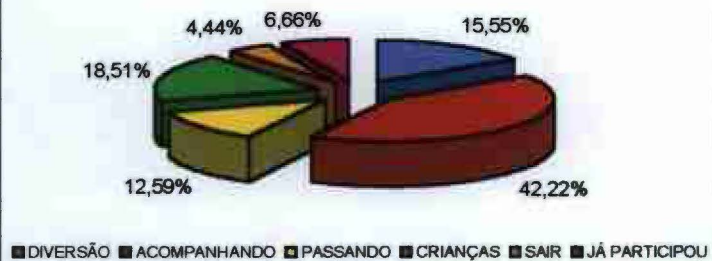


REGIONAL PORTÃO

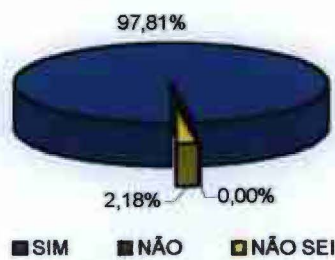
Foram 130 entrevistas em 6.000 participantes estimados.



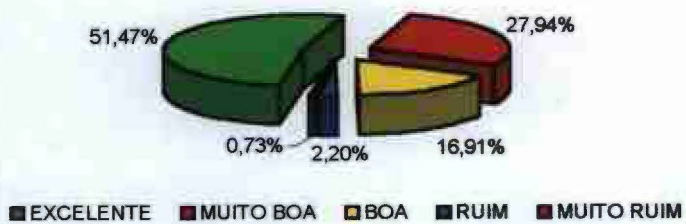
JUSTIFICATIVA DE PARTICIPAÇÃO



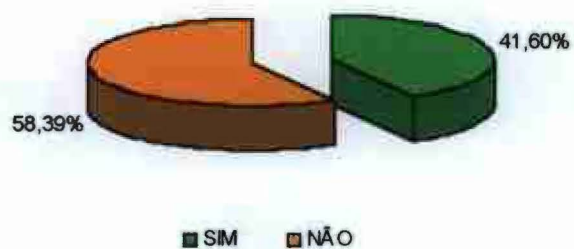
INTENÇÃO DE NOVA PARTICIPAÇÃO



ORGANIZAÇÃO



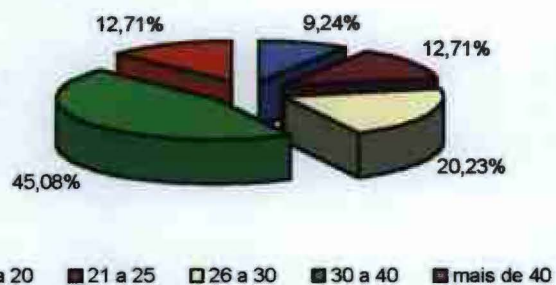
RECONHECIMENTO DO PATROCINADOR



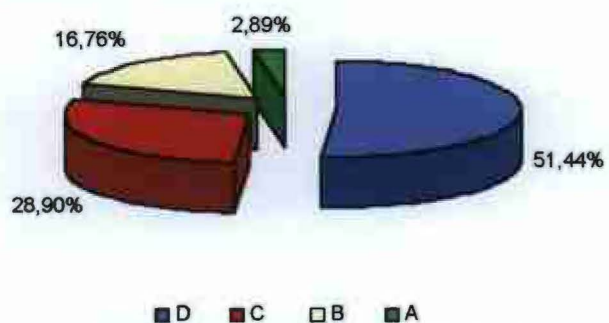
REGIONAL SANTA FELICIDADE

Foram 173 entrevistas em 6.000 participantes estimados.

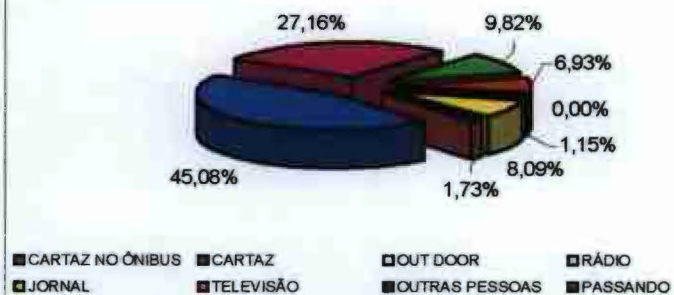
FAIXA ETÁRIA



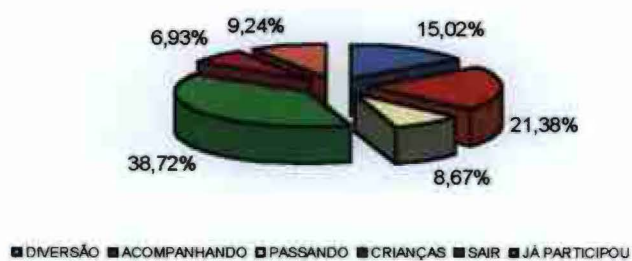
CONDIÇÃO SÓCIO ECONÔMICA



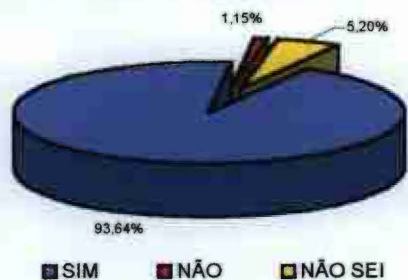
DIVULGAÇÃO

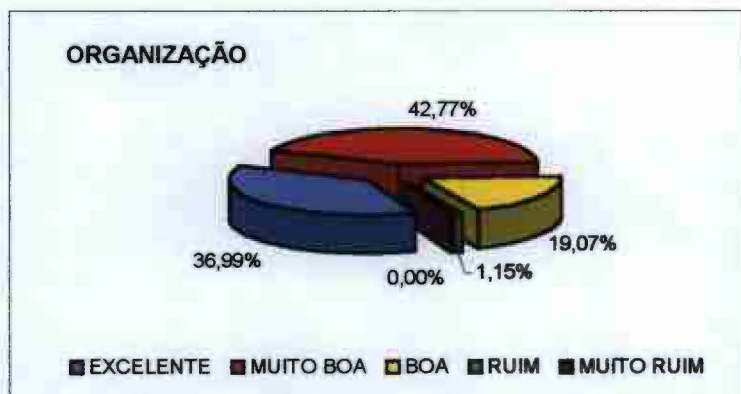


JUSTIFICATIVA DE PARTICIPAÇÃO

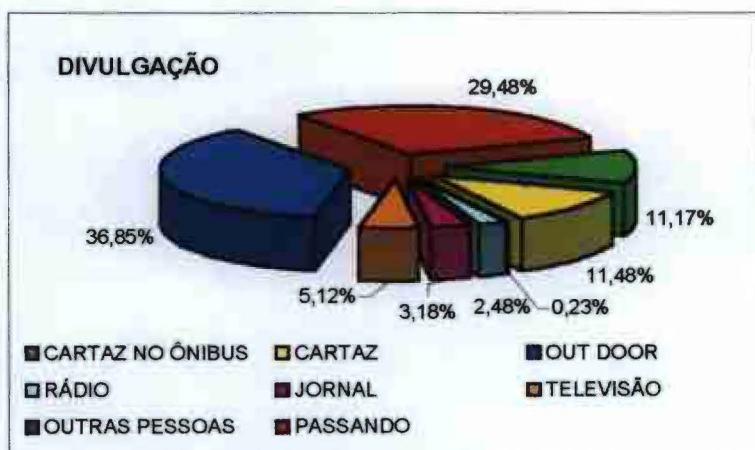
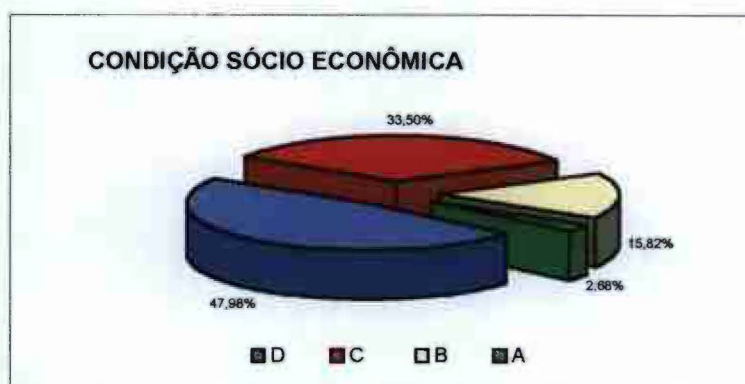
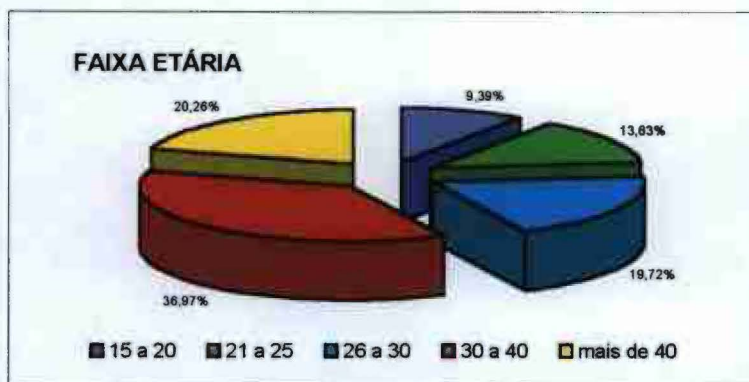


INTENÇÃO DE NOVA PARTICIPAÇÃO

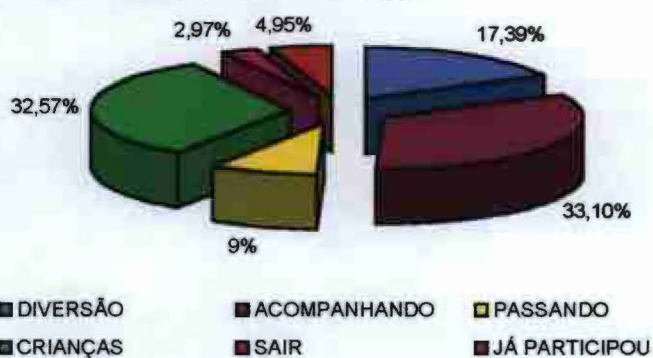




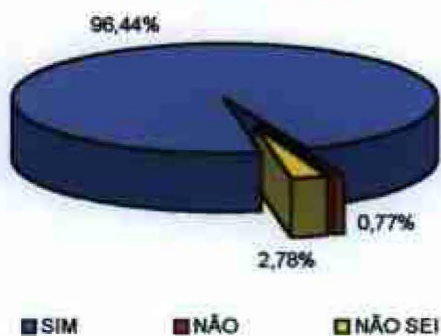
**PESQUISA DE AMOSTRAGEM
FESTA DO ANIVERSÁRIO DE CURITIBA
GRÁFICO GERAL**



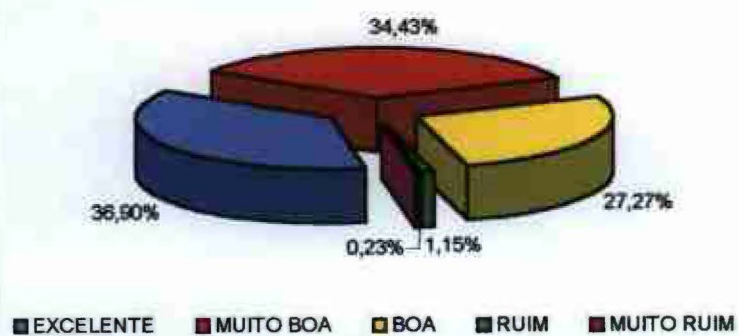
JUSTIFICATIVA DE PARTICIPAÇÃO

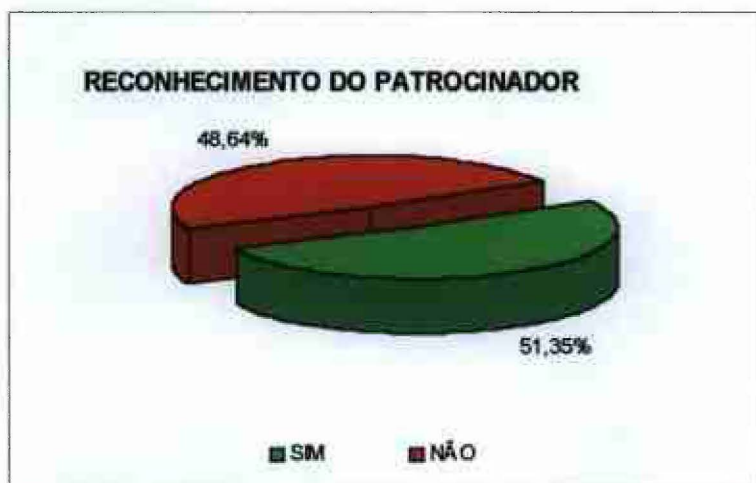


INTENÇÃO DE NOVA PARTICIPAÇÃO



ORGANIZAÇÃO





CONCLUSÃO

As questões mais profundas que permeiam o lazer, são indispensáveis à qualidade de vida dos cidadãos e à construção de uma nova sociedade comprometida com a justiça, com a equidade e com a humanização das relações sociais do nosso meio. A adoção de uma ação comunitária como estratégia de articulação e de participação, construindo a prática social do lazer pode significar a potencialização do seu duplo processo educativo: a aproximação entre a construção social do lazer e a cidadania; e a redução do lazer como consumo. O desafio esta em encontrar novas possibilidades lúdicas, críticas e criativas para enfrentar os limites da nossa realidade.

Pela política pública de lazer de Curitiba, percebe-se a preocupação com o tema e seu significado para o exercício da cidadania por aqueles que habitam na cidade, estendendo suas ações a homens e mulheres de diferentes faixas etárias e classes sociais, credos e etnias. Pessoas com diferentes interesses e necessidades, buscando uma mudança de comportamento e reconhecendo a importância do lazer para a conservação da sua saúde e qualidade de vida.

Considerando o modelo de gestão adotado por Curitiba, vemos uma clara tendência de que outras ações sejam implantadas, ampliadas ou descentralizadas. Para isso devemos lembrar que toda e qualquer iniciativa neste sentido deve considerar a necessidade de dotação orçamentária além do reforço no quadro funcional buscando oferecer e manter um serviço de qualidade aos moradores da cidade.

Ressaltando que nosso bem estar, saúde, felicidade e, como somatória disso tudo, nossa qualidade de vida dependerão, e muito, da qualidade de relação que mantivermos com as outras pessoas, onde quer que estejamos, tanto em nosso trabalho, na nossa comunidade ou em nossa cidade.

ANEXO 1

Fundação Cultural de Curitiba
CASA DA MEMÓRIA
RUA INTER...

O LAZER NA CURITIBA ANTIGA

Valêncio Xavier

“fotos de uma exposição”



fundação cultural de curitiba



A edição deste Boletim se justifica como um registro da exposição O LAZER NA CURITIBA ANTIGA, inaugurada a 20 de novembro de 1974, na CASA ROMÁRIO MARTINS, por ocasião do SEMINÁRIO NACIONAL DO LAZER, realizado em Curitiba no período de 20 a 23 de novembro de 1974, do qual a FUNDAÇÃO CULTURAL DE CURITIBA foi uma das entidades patrocinadoras, juntamente com S.E.S.C., Prefeitura Municipal de Curitiba e I.P.P.U.C.

A mostra compunha-se de fotos do arquivo Cid Destefani, recolhidas em coleções familiares, mostrando a maneira com que os curitibanos dos fins do século passado e início deste ocupavam seus momentos de lazer.

Por seu alto preço na época, a fotografia não era acessível às classes populares. As fotos de coleções de várias famílias curitibanas vão revelar, portanto, apenas uma parte do lazer: aquela da burguesia. Através delas, somente aqui e ali vamos vislumbrar a face da classe trabalhadora em seus raros momentos de folga. Para que

esta exposição fosse o mais completa possível, a Fundação Cultural de Curitiba complementou-a com dois desenhos de Poty e um de Gianguido Bonfanti sobre o tema.

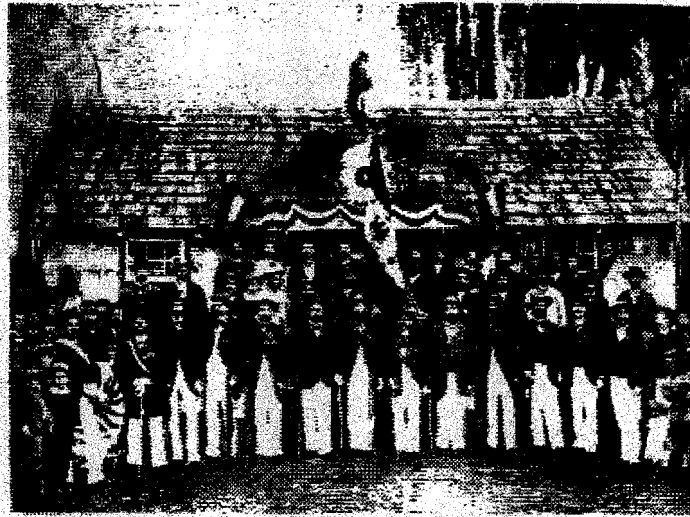
Meus textos para as legendas das fotos e desenhos que compuseram a exposição não são, de nenhuma forma, um tratado geral sobre o lazer, servem apenas de referência para localização de certos fatos e lugares. Talvez tenham a pretensão de serem leitura fácil e amena: afinal, divertir-se vendo uma exposição, ou folheando um boletim, é boa maneira de ocupar as horas do lazer.

Ainda é cedo para se julgar os resultados práticos do Seminário Nacional do Lazer. Quanto às imagens do passado, mostradas na Exposição e neste Boletim, sua contribuição será, talvez, aquela contida nos versos de T.S. Elliot:

"O tempo presente e o passado
estão ambos talvez presentes no futuro
e o tempo futuro contido no passado"

VALÊNCIO XAVIER





1 - CLUBE ALEMÃO DE TIRO
Cerca 1897.

Um lazer prussianamente organizado, trazido pelos imigrantes alemães. A caça, que era risonha e franca, modificou-se e virou treino de tiro ao alvo, com uniformes, medalhas, bandeiras etc., como na guerra.



2 - CARNAVAL DO CLUBE CURITIBANO
1910

Lazer desorganizado por força das circunstâncias: só conseguiu sobreviver em Curitiba até quando tentaram organizá-lo, então desapareceu. Como alguém consegue pular carnaval de colarinho duro é que não entendo.

Fundação Cultural de Curitiba
CASA DA MEMÓRIA
Biblioteca





3 - JOGO DE CARTAS ENTRE AMIGOS
Cerca 1900

A segunda distração favorita dos homens curitibanos, no início do século. A primeira desenvolvia-se todas as noites, na famigerada rua Ratchiff - indiscreto berço do amor pago.



4 - VISITA - CENA FAMILIAR
1910

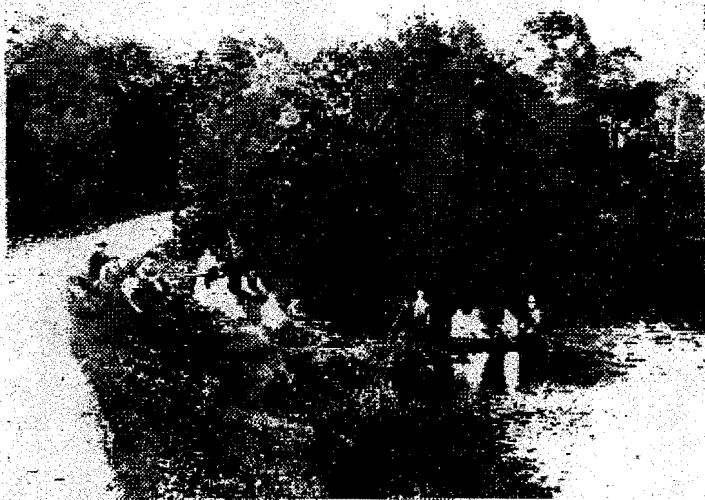
Visitar parentes e amigos num "sítio", nos arredores de Curitiba, contar as novidades e mexericos do "centro", voltar à casa no cair da noite trazendo ovos de granja, hortaliças, carrapatos e... quem sabe? ... um namoro acertado.





5 - PESCARIA
1910

Uma distração dos curitibanos que a poluição vai afastando cada vez mais. Contudo, as águas lá deviam estar poluídas naqueles tempos, pois os precavidos pescadores levavam suas garrafinhas de cerveja para beber. No caso de insucesso na pesca, o churrasco garantia o estômago.



6 - TANQUE DOS MULLER (ATUBA)
Cerca 1910

Dizem que o verão não tem dia fixo para acontecer em Curitiba, portanto, aproveitemos o sol. Respirar o ar puro, fazer exercício dando umas remadinhas. Ah, teve um cidadão que não resistiu e até tirou o paletó!





**7 - CONFEITARIA STUART
1925**

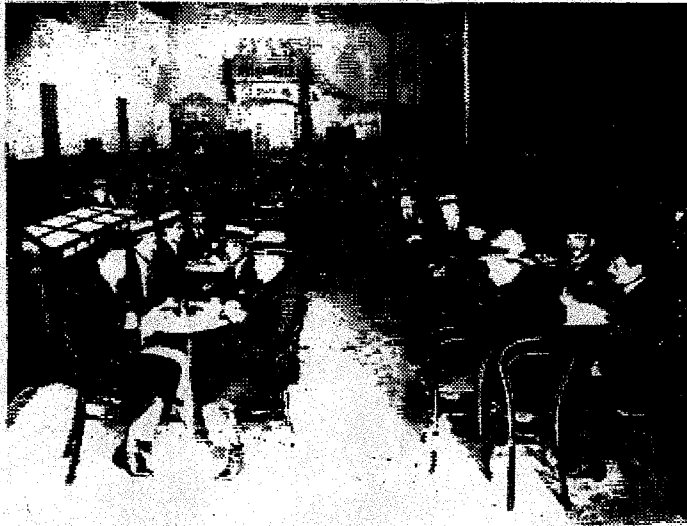
Leopoldo Mehl, a postos no balcão da antiga Stuart, ainda na Luís Xavieq, esquina com praça Osório. Quem não podia ir ao litoral, betia suas horas de lazer na "filha do Mehl" - apelido carinhoso que os "bebuns" deram à Confeitaria Stuart.



**8 - CLUBE DE CICLISTAS
1905**

Outra forma de lazer organizado com carteirinha de sócio, bonezinho e tudo o mais. A forma é válida até hoje, porém a bicicleta foi substituída pela motocicleta e surgiram os Clubes de Motoqueiros. Quem sabe a crise de combustível ressuscitará os clubes de pedaladores.





9 - CAFÉ BRAZIL
Anos 20

Conversar sobre política com musiquinha ao fundo e cafezinho com direito a "dobra" (toma um café, continua sentado e recebe outro grátis), eis a boa hora do lazer. O Café Brazil ainda oferecia, no mesmo prédio, o Cine Mignon, com 13 fitas escolhidas e "show" antes da sessão com as "chanteuses" Di Cápua, Ester Norzi, Pretorina, Bel Say e Arkay: que diabo de música cantavam com estes nomes, só Deus sabe!



10 - MOÇAS NA SACADA
Anos 10

Romeu e Julieta começaram assim. A "paquera de camarote" já existia na Rua das Flores, no sentido contrário ao de hoje: as moças é que ficavam paradas olhando os moços passarem. Atenção: prevenir acidentes é dever de todos: nas janelas ao lado, a eterna vigilância das mães, vovós e tias.





11 - DESENHO DE GIANGUIDO BONFANTI
Col. F.C.C. - 1974

Com o passar do tempo, os moços tomaram a iniciativa: eles é que passaram a ver as moças passarem. Os moços envelheceram e, cadeiras nas calçadas, passaram-se de armas e bagagens ao jogo da "porrinha", uma das grandes contribuições da imigração italiana ao lazer curitibano.





12 - CONVESCOTE
1910/1915

Convescote? Diferença entre convescote e piquenique? O convescote era realizado por clubes, ou entidades assistenciais, com ingressos pagos. Se calhava de dois clubes marcarem convescotes para o mesmo dia, um era transferido para não prejudicar a renda do outro.



13 - COLISEU CURITYBANO
1905

Criação de Francisco Serrador, um dos pioneiros da cinematografia no Brasil, funcionava onde é hoje o Instituto de Educação. Suas atrações: Ferro-Carril aéreo; Kálloscops (vistas panorâmicas das mais célebres medi-mondaines); Galinhas Mágicas (botando milhares de ovos de alumínio); Polyphon (última criação musical automática); Sport-Skating-Rink (Ah, isso eu sei: é rink de patinação). Mas, atração mesmo eram os Balões Figuras, que subiam aos ares com "uma linda Seção Zoológica". Não entendeu? Os balões é que sortecavam o jogo-do-bicho.



14 - CORRIDA DO SACO
1912

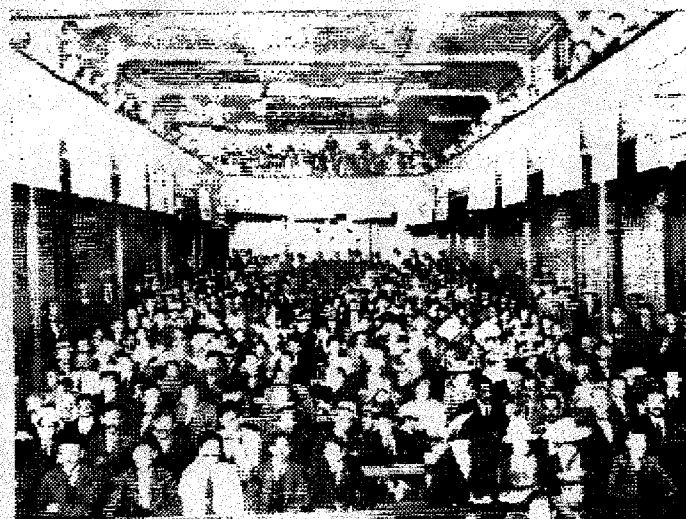
O antigo Prado do Guabirotuba era pasto para tudo: ali aterrissavam aeroplanos, os cavalinhos corriam e até realizavam-se festividades, como esta Festa da Primavera, com Corrida do Saco e Futebol. Quem inventou o futebol eu sei (foram os ingleses), agora: corrida do saco, juro que não.





15 - FUTEBOL
1912

Mesma festa. Após a preliminar da Corrida do Saco, entrou em campo Internacional x Coritiba, prelúdio dos Atletas de hoje, pois em 1924 o Internacional juntou-se com o América e surgiu o Clube Atlético Paranaense. Aos apostadores: deu coluna um: Atlético 4, Coritiba 1.



16 - THEATRO ELEGANTE.
1927

Nem teatro, nem tão elegante assim, o Theatro Elegante, na rua XV nº 48, era um cinema. Ei-lo em um dia de casa cheia (seria O Exorcista?). Divertimento favorito durante mais de meio século, o cinema, afinal, cedeu seu lugar à televisão.





17 - PIQUENIQUE FAMILIAR
Cerca 1901

Horas de lazer e comer, piquenique era dessas boas coisas da vida. "Vamos catar frutas no mato?" "Mãe, vou até ali com o primo". Dizia minha avó: "9 meses depois do piquenique começavam a nascer as crianças".



18 - FESTA DA PRIMAVERA
1911

A Festa da Primavera era organizada anualmente pelo Grêmio das Normalistas e Centro Estudantil Paranaense, teoricamente para acontecer no primeiro dia da Primavera. Porém, como outras formas de lazer curitibano, dependia do tempo: tanto podia acontecer em setembro, outubro, novembro, ou não.





19 - CIRCO-DESENHO DE POTY
1974
Col. F.C.C.

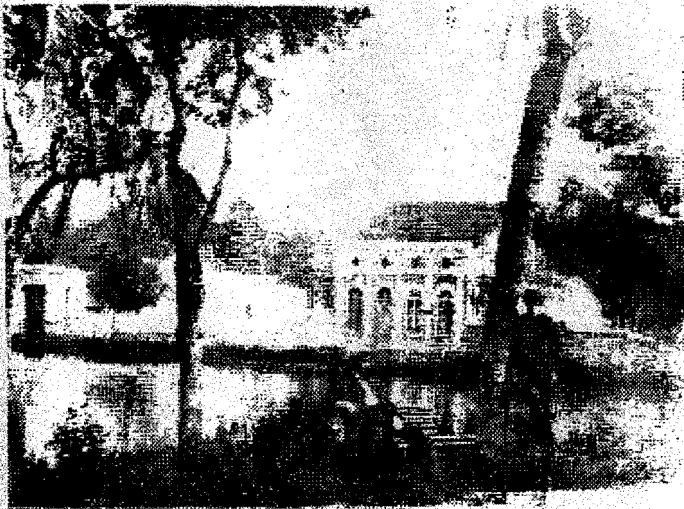
Também o circo dependia de bom tempo, ou de boa tona. Além de seus espetáculos normais, os circos caribenhos realizavam lutas de várias modalidades e touradas. Pão e Circo, dois acontecimentos do lazer popular, o circo já acabou. . .



20 - PIQUENIQUE MOTORIZADO
1926

O automóvel ampliou as áreas de lazer, auxiliando para levar a poluição aos mais distantes rincões. Um piquenique na serra, pela Estrada da Graciosa, a poucos quilômetros da cidade. Chegar até lá já era uma aventura. . .





21 - PASSEIO PÚBLICO
1910

Aqui o Passeio Público nos fornece a imagem do lazer mal-orientado. Os rostos dos personagens da foto parecem indagar: "O que faço aqui? Que fazer com meu tempo?"



22 - ARQUIBANCADAS DO PRADO DO GLABIROGUBA
Circa 1912

Os olhares presos em algo que está acontecendo. O exercício do sorriso nos lábios. eis a imagem do lazer.





23 - FUNDAÇÃO DA SOCIEDADE INTERNACIONAL DA ÁGUA VERDE
1/1/1905

Duração da jornada de trabalho: de 10 a 12 horas. Dia de descanso: talvez aquele em que o Senhor descansou. Mesmo assim, os trabalhadores criaram suas sociedades, de reivindicações, assistência, beneficência e... lazer.



24 - SARAÍ BURGUES
Anos 10

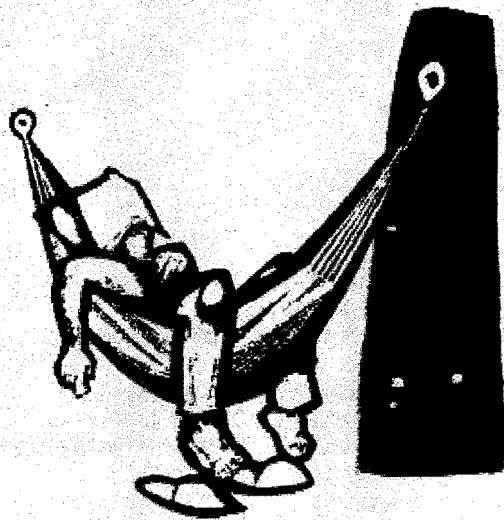
Quem sabia recitar, recitava; quem sabia tocar piano, pianava; quem sabia cantar, cantava; quem sabia escutar, escutava e quem podia namorar, um lazer que durava apenas algumas horas, porém seus resultados podiam se eternizar pela multiplicação da espécie.





25 - PESCARIA MUSICAL
Anos 20

O destaque desta pescaria-piquenique vai para a música, eterna companheira do lazer luminoso. E na valsa, um "calque-walque", uma paródia, um hino, ou talvez uma canção de amor à vida.



26 - DESENHO DE POLY
1974
Col. E.C.C.

Sombra e água fresca, que a rede tome a forma do corpo: haverá melhor distração que o sono? Pense nos tempos atuais, o livro adormecido poderia conter o poema de T.S.Eliot:
"O tempo presente e o passado
Estão ambos talvez presentes no futuro
E o tempo futuro contido no passado."



Breves dados biográficos sobre a incrível Família do Lazer.

O Lazer é nosso velho conhecido.

Aliás, sua família é muito conhecida.

Ele é filho da Alegria com um italiano gordo, de bigodes, chamado Dolce Far Niente.

Seu irmão mais velho é um comunista notório, chamado Descanso Semanal Remunerado.

Seu irmão mais novo é o Ócio. Um boêmio. Como não trabalha, pensa. E pensando, preocupa as autoridades constituídas.

Sua irmã, a Preguiça, é a vergonha da família, pois, sendo solteira, é mãe de todos os vícios. Porém, é mãe e, sendo mãe, deve ser respeitada.

O Lazer deu o golpe do baú. Casou com uma senhora gorda, caridosa, pertencente à TFP, chamada D^a Abastança. Desse casamento, nasceu um filho que é muito viajado. Nessas viagens, ganhou montes de dinheiro e é um péssimo caráter. Chama-se Turismo, E já estamos de olho nele.

Nireu José Teixeira

EDITOR: VALENCIO XAVIER

ARTE: MARLENE SEARA

GRÁFICO: LUIZ SANTIAGO

RUA LISÍMACO DA COSTA, 20 - 80.000 CURITIBA

FONES: 23-2733 e 23-2584

BOLETINS DA FUNDAÇÃO CULTURAL DE CURITIBA:

Nº 1 - DESEMBRULHANDO AS BALAS ZEQUINHA - V.XAVIER

Nº 2 - OS CAMINHOS DA PAVIMENTAÇÃO EM CURITIBA - R.GRECA

Nº 3 - ROMÁRIO MARTINS - R.GRECA

Nº 4 - 3 CONTOS DE ARMANDO RIBEIRO PINTO

Nº 5 - BENTO MOSSURUNGA - ROSELYS V. RODERJAN

Nº 6 - MARIA BUENO - PEÇA DE ORACI GEMBA

SOLICITAMOS PERMUTA



ANEXO 2

Modelo colaborativo ganha prêmio internacional no Japão

Publicado em: 04/06/2003

Vancouver ganhou o Prêmio de Projetos de Desenvolvimento Urbano Sustentável, oferecido pela 22ª Conferência Mundial do Gás, realizada em Tóquio (Japão). A cidade canadense superou as outras oito que disputaram o prêmio por ter apresentado uma proposta que já existe em Curitiba – a do modelo colaborativo entre o poder público, a iniciativa privada e a comunidade para o desenvolvimento de ações sustentáveis. O prefeito Cassio Taniguchi, que participou do júri, lembrou que o modelo colaborativo é aplicado com sucesso em duas regiões da cidade.

"No Cajuru e no Xapinhal investimos na relocação de famílias de áreas de risco e em obras de infra-estrutura urbana. Com a Fundação de Ação Social identificamos as vocações de cada local e buscamos a parceria com a comunidade para impulsionar o desenvolvimento. O que pretendemos é que o cidadão e sua família tenham condições de uma vida digna sem ações paternalistas do poder público", afirmou o prefeito de Curitiba, convidado como jurado.

Além de Cassio Taniguchi, o júri foi formado pelo professor da Universidade de Newcastle (Inglaterra), Stephen Graham, pelo presidente da NiSource, dos Estados Unidos, Gary Neale, pela jornalista Haikyung Shin, do JoongAng Ilbo (Coréia), e pelo parlamentar alemão Ernst von Weizaecker. Sob a coordenação do professor emérito da Universidade de Tóquio, Shigueru Ito, os jurados consideraram a proposta canadense, de um centro urbano sustentável para o ano de 2103, como a melhor dos quatro continentes representados no evento.

Cassio afirmou que o modelo colaborativo destacado por Vancouver saiu vitorioso por ter solidez no conceito e no processo de implantação. "A integração entre o poder público, o setor privado e a comunidade organizada é a base de uma rede sustentável de desenvolvimento urbano. A transformação de uma cidade depende do comprometimento de todos, do respeito à realidade local e do incentivo às potencialidades com investimento permanente na preservação ambiental", disse Cassio.

Durante o anúncio da cidade vencedora, o prefeito destacou a importância das propostas apresentadas em favor do desenvolvimento urbano ordenado. Ele observou que as nove cidades concorrentes vislumbraram um cenário baseado na utilização de novos recursos energéticos, que envolve também a prioridade à rede pública de transporte com estímulo à utilização de meios alternativos não poluentes para curtas distâncias, à introdução de novas tecnologias, emissão zero e **promoção do lazer e recreação em áreas públicas**.

Na segunda colocação ficou o projeto dos Estados Unidos, que prevê a integração binacional entre as cidades de San Diego e Tijuana, no México. "A preservação de áreas com instabilidade geológica, sujeitas a terremotos, e a concepção de corredores de integração entre cidades vizinhas de dois países é uma inovação apropriada para superar desafios econômicos comuns", afirmou Cassio.

A Índia, representada pela cidade de Goa, antiga colônia portuguesa, teve o seu projeto apontado como o terceiro entre os melhores. Para o prefeito, o destaque de Goa está na busca da sustentabilidade a partir da harmonia entre as atividades urbanas e rurais. Os demais concorrentes na competição de Projetos de Desenvolvimento Urbano Sustentável foram as cidades de Vologda (Rússia), Changshu (China), Tóquio e Mishima (Japão), Buenos Aires (Argentina) e Berlim (Alemanha). Nesta quinta-feira o prefeito segue para a cidade de Kagoshima, onde irá visitar uma usina de tratamento de lixo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

01. BRUHNS, Heloisa T. Relações entre a educação física e o lazer. In: BRUHNS, Heloisa T. (Org.). *Introdução aos estudos do lazer*. Campinas: Editora da Unicamp, 1997.
02. CAMARGO, Luiz O. Política de Lazer. *Estudos de Lazer*, n.1. São Paulo: SESC, 1985.
03. _____. *Educação para o lazer*. São Paulo: Moderna, 1998.
04. CANTON, Antonia Marisa. *Eventos, ferramenta de sustentação para as organizações do terceiro setor*. São Paulo: Roca, 2002.
05. Curitiba, Prefeitura Municipal. *Curitiba, um modelo de gestão pública*. Curitiba: Secretaria Municipal de Comunicação Social, 1999.
06. Curitiba, Prefeitura Municipal. Instituto Municipal de Administração Pública. *Modelo de gestão Curitiba*. Curitiba: IMAP, 2000.
07. DE MASI, Domenico. *O futuro do trabalho, fadiga e ócio na sociedade pós-industrial*. 2. edição. Rio de Janeiro: José Olympio, 1999.
08. JUCIUS, M. e SCHENDER, W. *Introdução à administração*. São Paulo: Atlas, 1972.
09. MARCELINO, Nelson C. *Lazer e humanização*. Campinas, SP: Papyrus, 1995.

10. _____. *Pedagogia da animação*. 2ª edição. Campinas, SP: Papirus, 1997.
11. _____. *Políticas Públicas Setoriais de Lazer: O papel das Prefeituras*/ Nelson Carvalho Marcelino (org). Campinas, SP: Autores Associados, 1996.
12. MARINHO, Inezil. *Educação Física, recreação e jogos*. Rio de Janeiro: (s.n), 1957
13. MELO, Victor Andrade de, 1971. *Introdução ao Lazer*. Victor Andrade de Melo, Edmundo de Drummond Alves Junior. Barueri, SP: Manole, 2003.
14. TOSCANO, Moema. *Teoria da Educação Física Brasileira*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1974.
15. WERNECK, Christianne. *Lazer, Trabalho e Educação: Relações históricas, questões contemporâneas*. Belo Horizonte: Editora UFMG; CELAR-DEF/UFMG, 2000.
16. XAVIER, Valêncio. *O lazer na Curitiba antiga*. Boletim Informativo nº. 7, Fundação Cultural de Curitiba, fevereiro 1975.